

BIBLIOGRAFIA  
I  
B BRASILEIRA  
L R  
I A  
O S  
G R A  
R A  
F I  
I R  
A A

MEC

INEP-CBPE

DE  
EDUCAÇÃO

V. 9

... 2 e 3

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

v. 9

N. 3

p. 105/162

Jul./Set., 1961

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo «Índice Remissivo de Assuntos», págs. 155-157, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na «Tabela de Classificação», págs. 109-112, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlo número fornecido pela tabela.

As págs. 159-161, encontra-se, ainda, o «Índice de Autores», com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como «*B. Inst. Psic.*, 5 (3) : 1-10», deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, nº 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO (\*)

I

370	—	EDUCAÇÃO	
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO	
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO	
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES	
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL	
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.92	—	Biografia de educadores	
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.952	—	" "	— Japão
370.954	—	" "	— Índia
370.95694	—	" "	— Israel
370.97/98	—	" "	— Américas
370.971	—	" "	— México
370.973	—	" "	— Estados Unidos
370.981	—	História da educação no Brasil	
370.983	—	EDUCAÇÃO COMPARADA — Chile	
371	—	ENSINO	
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO	
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO	
371.33	—	Processos auxiliares de ensino — Meios audiovisuais	
371.335	—	" " " — Meios visuais	
371.6	—	PRÉDIOS E APARELHAMENTO ESCOLARES	
371.73	—	EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS	
371.8	—	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL	
372	—	ENSINO ELEMENTAR	
372.3/89	—	Matérias de ensino elementar e s/metodologia	
372.7	—	" " " " — Matemática	
373	—	ENSINO MÉDIO	

(\*) Foram adotadas as 14.<sup>a</sup> e 15.<sup>a</sup> edições da classificação decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 373.2 — Ensino secundário  
 373.2467 — Ensino industrial  
 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS  
 375.01/9 — Matérias de ensino médio e sua metodologia  
 375.3 — " " " " " — Ciências Sociais  
 375.91 — " " " " " — Geografia  
 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA  
 378 — ENSINO SUPERIOR  
 378.13 — Extensão universitária  
 378.3 — Assistência técnica para o desenvolvimento do ensino, estudos avançados e pesquisas.  
 378.99 — Ramos de ensino  
 378.9934 — " " — Direito  
 378.995 -- " " — Ciências  
 378.9951 — " " — Matemática  
 378.9962 — " " — Engenharia  
 378.9963 — " " — Agronomia  
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA  
 379.11 — Financiamento [de ensino]  
 379.15 — Organização e administração [de ensino]  
 379.152 — " " — nos Estados  
 379.156 — " " — Contrôlo de livros didáticos  
 379.2 — ANALFABETISMO  
 707 — ARTE — EDUCAÇÃO  
 792 — Teatro — Educação

## II

- 010 — BIBLIOGRAFIA  
 016 — Bibliografias especializadas  
 016.37 — Bibliografia de Educação  
 028.5 — Literatura infanto-juvenil  
 100 — FILOSOFIA  
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA  
 131.3 — Psicologia clínica  
 136 — Psicologia genética  
 136-139 — Psicologia diferencial  
 136.7 — Psicologia da criança  
 136.71 — Psicologia da primeira idade  
 136.73 — Psicologia do adolescente  
 136.76 — Crianças excepcionais  
 136.766 — Psicologia da criança mentalmente retardada  
 137 — Psicologia individual

137.8	— Testes de Personalidade
150	— PSICOLOGIA
150.72	— Psicologia experimental
151	— Inteligência
151.2	— Testes psicológicos
151.22	— Testes de inteligência
190	— FILOSOFIA MODERNA
193	— " " — Alemanha
194	— " " — França
300	— CIÊNCIAS SOCIAIS
301	— Sociologia
301.1	— Psicologia social
301.35 - 301.37	— Ecologia
301.35	— Comunidades rurais
301.36	— Comunidades urbanas
301.44	— <i>Status</i> social
309.1	— Pesquisas sociais
331	— TRABALHO
331.112	— Mercado de trabalho
340	— DIREITO
340.1	— " — Filosofia
360	— ASSISTÊNCIA SOCIAL
362.7	— Assistência a menores
500	— CIÊNCIAS
540	— QUÍMICA
546	— Química Inorgânica
570	— BIOLOGIA

## III

## LIVROS DIDÁTICOS

*Nível elementar*

372.3/89	— Matérias de ensino elementar
372.4	— " " " — Leitura e linguagem
372.7	— " " " — Matemática

*Nível médio*

268	— Religião
330	— Economia
420	— Inglês
428	— " — Livros de texto
469	— Português

- 469.5 --- Português — Gramática
- 469.8 — " — Livros de texto
- 470 — Latim
- 478 — " — Livros de texto
- 500 — Ciências
- 530 — Física
- 535 — Óptica
- 540 — Química
- 570/580 — Biologia geral e Botânica

*Nível superior*

- 540 — Química

## PERIÓDICOS ANALISADOS

### Revistas:

- 
- Academus. Ed. responsável André Francisco Pelon. São Paulo, Est. de São Paulo. Publicação trimestral. Ano 3, n. 10, 1961.
- 
- Américas. Ed. Organização dos Estados Americanos, União Pan-americana. Edição em Português. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. V. 11, n. 5, mai., 1959; v. 12, ns. 3, 5, 8, 10, 1960; v. 13, ns. 1, 2, 6, 1961.
- 
- Anhembi. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Anhembi Ltda. Publicação mensal. Ano 11, ns. 128, jul., e 130, set., 1961.
- Anu. Estat. Guanabara* Anuário Estatístico da Guanabara. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Departamento de Geografia e Estatística. N. relativo a 1959-1960, publicado em 1961.
- 
- Audiovisual em revista. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Missão E.U.A. de Cooperação Técnica (Ponto IV). Publicação bimensal. Ano 2, n. 8, agô., 1961.
- Bol. Centro Est. "Roberto Mange"* Boletim do Centro de Estudos "Roberto Mange". São Paulo, Est. de São Paulo. Publicação trimestral. Ano 6, n. 21, jan.-fev.-mar., e n. 22, abr.-mai.-jun., 1961.
- B. Centro Latino-Americano em Ci. Soc.* Boletim do Centro Latino-Americano em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ano 4, n. 3, agô., 1961.
- B. geogr.* Boletim Geográfico. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Conselho

Nacional de Geografia, IBGE. Publicação bimensal. Ano 18, ns. 156 e 157, 1960.

*B. inf. CAPES*

Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação mensal. N. 106, set., 1961.

*B. inf. SESI*

Boletim Informativo do SESI. Ed. Confederação Nacional da Indústria. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ano 6, ns. 4 e 5, 1961.

*B. Inst. Joaquim Nabuco Pesq. Soc.*

Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Recife, Est. de Pernambuco. Publicação anual. N. 8, 1959, e n. 9, 1960.

*B. Inst. Psic.*

Boletim do Instituto de Psicologia (Universidade do Brasil). Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação bimensal. Ano 11, ns. 1, 2, 3 e 4, 1961.

*C. SENAC*

Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação mensal. Ano 13, n. 221, jul., e n. 222, agô., 1961.

*Educ. e Ci. soc.*

Educação e Ciências Sociais (Boletim do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais). Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação quadrimestral. Ano 5, n. 17, mai.-agô., 1961.

---

La Educacion. Washington, D.C. Ed. União Pan-americana. Ano 5, n. 19-20, jul., 1960.

*Est. soc.*

Estudos Sociais. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação trimestral. N. 10, jul., 1961.

---

Humanitas. Curitiba, Est. do Paraná. Ed. Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba. Ano 5, n. 5, 1960.

- Inf. SENAI* Informativo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Departamento Regional do SENAI, 6.<sup>a</sup> Região. Publicação mensal. Ano 15, n. 184, jul., 1961.
- 
- Rel. Humanas* Letras da Província (Órgão Oficial das Casas de Cultura de Limeira e Jaú). São Paulo. Publicação mensal. Ano 12, ns. 153-154, set.-out., 1961.
- Rel. Humanas* Relações Humanas. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Instituto de Relações Sociais e Industriais de São Paulo. Ano 4, n. 11, agô., 1961.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Publicação trimestral. V. 35, ns. 81, jan.-mar., e 82, abr.-jun., 1961.
- R. bras. Fil.* Revista Brasileira de Filosofia. São Paulo, Estado de São Paulo. Ed. Instituto Brasileiro de Filosofia. Publicação bimensal. V. 11, fasc. 43, agô.-set., 1961.
- R. Brasiliense* Revista Brasiliense. São Paulo, Est. de São Paulo. Publicação bimensal. N. 38, nov.-dez., 1961.
- R. Interam. Educ.* Revista Interamericana de Educación. Ed. Confederação Interamericana de Educación Católica. Bogotá, Colômbia. Ano 19, v. 10, n. 14, 1961.
- R. Pedag.* Revista de Pedagogia. Curitiba, Estado do Paraná. Ed. Associação de Estudos Pedagógicos para os Cursos Regionais. V. 4, n. 2, mai., 1960.
- R. Serv. públ.* Revista do Serviço Público. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Departamento Administrativo do Serviço Público. Publicação mensal. V. 89, ns. 1, 2 e 3, out., nov. e dez., 1960.

---

Senhor. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Senhor. Publicação mensal. Ano 3, n. 6, jun., 1961.

---

Veritas. Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul. Ano 6, n. 2, agô., 1961.

*Jornais:*

*C. Manhã*

Correio da Manhã. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

*Est. S. Paulo*

O Estado de São Paulo. São Paulo, Estado de São Paulo.

*J. Brasil*

Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- A. — Autor
- abr. — abril
- agô. — agosto
- ampl. — ampliada
- atual. — atualizada
- Atual. pedag. — Atualidades pedagógicas
- aum. — aumentada
- B. B. E. — Bibliografia Brasileira de Educação
- Bibl. — Biblioteca
- Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
- bol. — boletim
- C. B. P. E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
- Cad. — Caderno
- Cap. — capítulo
- col. — coleção
- Colab. — Colaboração
- ed. — edição, editor
- Ed. — Editôra
- Fac. Fil. Ci. e Letras — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
- Gráf. — Gráfica
- I. B. B. D. — Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
- I. N. E. P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
- ilust. — ilustração, ilustrada
- jan. — janeiro
- jul. — julho
- jun. — junho
- Liv. — Livraria
- M. E. C. — Ministério da Educação e Cultura
- mai. — maio
- mar. — março
- melh. — melhorada
- mimeogr. — mimeografado
- modif. — modificada
- multilit. — multilitada
- mus. — música, musicada
- n. — número
- n. n. — não numerado
- nov. — novembro
- O. E. A. — Organização dos Estados Americanos
- O. N. U. — Organização das Nações Unidas

out. — outubro

p. — página

pag. — paginação

pref. — prefácio

prof. — professor, professora

publ. — publicação

rev. — revista

SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESI — Serviço Social da Indústria

s. d. — sem data

s. ed. — sem editôra

s. l. — sem lugar

s. n. — sem número

s. n. p. — sem número de página

sep. — separata

sér. — série

set. — setembro

trad. — tradutor, tradução

U. M. E. — União Metropolitana dos Estudantes

U. M. O. S. E. A. — União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da  
Infância e Adolescência

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e  
Cultura

Univ. — Universidade

v. — volume

vol. — volume

## I

## 370 — EDUCAÇÃO

370

EDUCAÇÃO, Órgão da Fed. Nac. Estabelecimentos de Ensino, ano 1, ns. 2 e 3, jan.-jun., 1961.

Órgão da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino, entidade que congrega 12 Sindicatos de classe e cêrca de 3.200 escolas particulares de nível médio e primário. Dedicar-se à divulgação de problemas educacionais brasileiros no tocante a organização, administração e legislação vigentes. Notícia e informa sôbre as atividades pedagógicas em curso, bem como dá especial atenção aos métodos didáticos e à situação geral do magistério. Esclarece ainda sôbre a atualidade educacional de outros países. (M.A.) 1.

## 370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

CURRENT, School enrolment statistics, n. 8, september 1961. Paris, Unesco [1962] 49p.

Neste folheto encontram-se tabelas com os mais recentes dados estatísticos, anotados pela UNESCO, sôbre o número de matrículas nas escolas de nível primário, secundário e superior de diversos países, inclusive do Brasil (dados estimativos para 1960). (R.T.) 2.

GONÇALVES, Antônio Carolino — Alguns comentários sôbre estatísticas do ensino primário no Nordeste Oriental. *B. Inst. Joaquim Nabuco Pesq. soc.*, (8): 71-92, 1961.

Essa palestra encerra a finalidade de despertar a atenção para a aplicação do método estatístico aos problemas da educação. Define o método estatístico e apresenta suas possibilidades e eficácia, comprovada esta pelo depoimento do pesquisador americano Albert Dunn. Indica as estatísticas básicas do ensino primário fundamental comum e comenta dados relativos aos problemas do analfabetismo e do desenvolvimento do ensino primário nos Estados do Nordeste Oriental. (T.L.) 3.

GUANABARA, Secretaria Geral de Interior e Segurança, Departamento de Geografia e Estatística. Educação. *Anu. estat. Est. Guanabara*, 1959-1960, p. 181-222.

Inclui dados sôbre: 1) ensino em geral, principais categorias, de vários aspectos (unidades escolares, corpo docente, matrícula geral e efetiva, apro-

vações, conclusões de curso 1959-60); 2) ensino primário fundamental comum no Estado da Guanabara e Brasil — números absolutos e relativos; 3) pessoas presentes de 5 a 14 anos, por distrito e circunscrição fiscal e segundo o nível de instrução primária — 1950; 4) alguns aspectos do ensino primário no Estado — 1956-1960; 5) aparelhamento escolar dos estabelecimentos de ensino primário — 1956-1960; 6) corpo docente do ensino primário — 1956-1960; 7) instituições interescolares e peri-escolares no ensino primário — 1956-1960; 8) matrícula geral e efetiva no ensino primário, 1956-1960; 9) aprovações em geral no ensino primário, 1956-1960; 10) diplomas registrados nas Diretorias do Ensino Superior e Comercial; 11) professores registrados nas Diretorias do Ensino Comercial e Industrial; 12) professores registrados na Diretoria do Ensino Secundário e na Superintendência do Ensino Agrícola — 1959-1960. (R.T.) 4.

### 370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

#### 370.1

ABREU, Jaime — Funções da Filosofia da Educação na formação do professor latino-americano. *La Educación*, 5 (19-20): 54-83, jul.-dez., 1960.

Aborda a universalidade do tema, estabelecendo as relações íntimas e indissolúveis entre a filosofia e a educação. Acentua o desenvolvimento da educação no mundo moderno. Tomando como ponto de referência a perspectiva culturalista das filosofias de educação, segundo Teodoro Brameld, procura caracterizar e definir a sua influência nas finalidades da escola. Por último, sob o título de "Filosofias da educação preponderante na América Latina", traça um quadro sumário das doutrinas que mais se destacam, demonstrando a urgência da revisão dessas filosofias. (T.L.) 5.

CARVALHO, Antônio Pinto de — Democracia e Educação; transcrição de «O Estado de São Paulo». *R. bras. Est. pedag.*, 35 (82): 165-168, abr.-jun., 1961.

Estabelece relações entre democracia e educação e determina as suas conseqüências, concluindo que a democracia é atividade capaz de dirigir qualquer ação, incluindo a educativa. (T.L.) 6.

CASANOVA, Mário Leônidas — Educação para a vida num mundo melhor; entrevista póstuma. *Est. S. Paulo*, 15 out., 1961.

Entrevista imaginária de um repórter brasileiro com o filósofo Kant no séc. XVIII sobre problemas de educação. As respostas resultam de um trabalho de montagem e coordenação feito pelo entrevistador, cujos dados foram extraídos do livro *Pedagogia*, obra que reúne as lições ministradas pelo filósofo na Universidade de Königsberg.

Dentre os conceitos emitidos pelo filósofo, destaca-se o pensamento de que a educação deve visar ao aperfeiçoamento contínuo das novas gerações, a fim de permitir-lhes não só se ajustarem ao mundo em que vivem, mas também incutir-lhes o desejo de construir um mundo melhor. (R.T.) 7.

COUTINHO, Afrânio — Educação para todos; transcrição do «Diário de Notícias», Rio. *R. bras. Est. pedag.*, 35 (82): 168-170, 1961.

Manifesta-se favorável a uma educação em bases democráticas e de cunho científico, em vista da atual fase de industrialização. Entretanto o humanismo científico não deverá excluir o estudo das humanidades clássicas. (T.L.) 8.

## 370.1

ESPÍRITO SANTO, Liguaru — Santo Agostinho e a educação. *Humanitas*, 5 (5): [3]-17, 1960.

Sem pretender analisar a doutrina pedagógica de Santo Agostinho, fornece as características essenciais de sua obra educativa, acrescentando traços biográficos.

Aborda a natureza da formação recebida, a orientação dos estudos nessa época e os métodos de ensino das escolas do "literator", do "gramático" e do "retor". Acentua portanto o aspecto de sua cultura essencialmente literária, cita as suas principais obras pedagógicas e exegéticas e chega à conclusão de que Santo Agostinho ultrapassa seu século pela sua cultura e por sua vocação filosófica. (T.L.) 9.

LOURENÇO FILHO, M. B. — A propósito do centenário de John Dewey; transcrição de «Educação», Rio. *R. bras. Est. pedag.*, 35 (82): 157-164, abr.-jun., 1961.

Esse artigo visa demonstrar a evolução de Dewey, desde o seu ingresso na vida de educador até à construção da "teoria da experiência", teoria que desenvolve e discute. Evita voluntariamente o erro freqüente de numerosos estudos dedicados ao filósofo e à sua obra educativa, que dão a idéia falsa de que o grande pensador tivesse organizado o seu sistema filosófico segundo um sistema predeterminado. (T.L.) 10.

## 370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

## 370.15

CARVALHO, Irene Melo — Valor formativo e informativo das atividades docentes e discentes.

Veja 371

## 370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

## 370.193

FORACCHI, Marialice — A análise sociológica da educação. *C. SENAC*, 13 (221): [6]-7, jul., 1961.

Procura destacar nesse trabalho: 1) a necessidade de um levantamento crítico das formulações ainda presas à orientação tradicional. que focalizam o processo educacional em termos limitados de funções de manipulações ou de interferência; 2) a proposição de uma perspectiva de análise "integrativa" ou "sintética", que seria provisória possibilidade de obter-se conhecimento real e objetivo do processo educacional, não prescindindo, todavia, de formulações mais rigorosas. (R.T.) 11.

FREIRE, Paulo — Escola primária para o Brasil. *R. bras. Est. pedag.*, 35 (82): [15]-33, abr.-jun., 1961.

Observa que o Brasil é uma sociedade que transita de formas alienadas para formas não alienadas, evoluindo da concepção de sociedade fechada para sociedade aberta, em vista do atual surto de industrialização.

Refere-se à falta de técnicos e cientistas no Brasil e a uma reforma total, que exige nosso atual sistema de ensino e especialmente o nosso ensino primário.

Aborda o problema da inadequacidade de nossa escola primária, a sua insuficiência quantitativa e a necessidade imperiosa de a escola primária brasileira se multiplicar organicamente e se adaptar à realidade brasileira. Refere-se ao interesse de se estabelecer contatos de escola e famílias e daquela com sua comunidade. (T.L.) 12.

## 370.193

GIST, Noel P., e L. A. Halbert — *Educação e recreação*. In: *A cidade e o homem*; a sociedade urbana. [Trad. de Manuel Campos]. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, s. d. V. 2, cap. 14, sociedade urbana, comportamento e personalidade, n. 380.

A relação entre educação e urbanização evidencia-se no fato de estarem as instituições educacionais mais desenvolvidas nos países urbanizados do que nas sociedades predominantemente rurais. Manifesta-se também pelas crescentes exigências educacionais em países pré-industrializados.

A difusão dos valores urbanos nesses países desperta no povo a noção da insuficiência do simples curso primário. (R.T.) 13.

LOURENÇO FILHO, M. B. — *Educação para o desenvolvimento*. *R. bras. Est. pedag.*, 35 (81): [35]-66, jan.-mar., 1961.

Mostra o entrosamento entre as situações educacionais e os fatos sociais e a conseqüente variabilidade de ação e de comportamento nacionais. Refere-se ao trabalho que vem sendo realizado pela UNESCO em prol do esclarecimento dos povos, quanto à organização dos respectivos sistemas educacionais, a fim de possibilitar, de acôrdo com a realidade de cada país, equilíbrio nas relações humanas. Expõe a maneira como o progresso técnico, aliado ao fator educação, tem contribuído para a estabilidade econômica dos países desenvolvidos, o que requer preparo de pessoal qualificado, havendo, portanto, uma tomada de consciência da importância da expansão educacional.

Analisa a problemática brasileira de desenvolvimento em relação às realidades do ensino nos seus vários graus, ressaltando a necessidade da constância do debate em tôrno do tema. (M.A.) 14.

MOREIRA, J. Roberto — *Educação e desenvolvimento no Nordeste do Brasil*. *B. Centro Latino-Americano em Ci. Soc.*, 4 (3): [192]-212, agô., 1961.

O autor determina os estudos e pesquisas necessários ao perfeito planejamento da educação numa área subdesenvolvida.

Cita o caso concreto do Nordeste brasileiro, acentuando que o planejamento educacional dessa região, assim como o de várias outras regiões latino-americanas, deve ter em vista uma sociedade em transformação e atuar como um dos fatores de orientação e de contrôle indireto das mudanças em curso. (T.L.) 15.

SILVA, Fernando Altenfelder — *Educação e Linguagem*. In: *Xique-Xique e Marrecas*; duas comunidades do médio São Francisco. Rio de Ja-

neiro, Presidência da República, Comissão do Vale do São Francisco. 1961. cap. IX, p. [217]-231.

Usa o conceito de educação em seu sentido mais amplo, como processo de transmissão cultural de uma geração para as outras. Parte do treinamento informal é focalizada em função da participação das crianças nas atividades econômicas, sociais e religiosas. Em seguida examina as precárias condições da instituição escolar formal, no Município. (O.B.) 16.

### 370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

CONFERÊNCIA Internacional de Instrução Pública, 23.<sup>a</sup>, Genebra. *R. bras. Est. pedag.*, 35 (82): [67]-82, abr.-jun., 1961.

Conclusões resultantes de uma reunião internacional, realizada em Genebra de 6 a 14 de julho de 1960, por convocação simultânea da Unesco e do Bureau Internacional de Educação. As recomendações de números 50 e 51, dirigidas aos Ministérios de Instrução Pública, dispõem sobre a elaboração e expedição dos programas de ensino secundário e sobre o ensino especial para débeis mentais. (T.L.) 17.

RAPPORT du Brésil. In: *Conférence Internationale de l'Instruction Publique*, 24<sup>ème</sup>. Genève, Bureau International d'Education, Paris, Unesco, 1961. p. 77-78. (Publ., 231).

A delegada à "24<sup>a</sup> Conferência Internacional de Instrução Pública" dá uma visão de conjunto dos problemas educacionais brasileiros, tais como: 1) resultados da educação de base através do rádio; 2) criação de escolas primárias gratuitas em empresas particulares; 3) dificuldades encontradas na formação de educadores e necessidade de descentralização do ensino, no que se refere à diversidade de regiões; 4) necessidade de intensificação do preparo técnico especializado em substituição à cultura clássica tradicional, 5) créditos dedicados à educação e 6) educação dos adultos e adolescentes, completada por dados numéricos precisos. (T.L.) 18.

TEIXEIRA, Anísio — União intelectual das três Américas; entrevista; transcrição de «A Noite». *R. bras. Est. pedag.*, 35 (82): 180-183, abr.-jun., 1961.

Entrevista concedida ao jornal "A Noite" pelo Prof. Anísio Teixeira, membro do Conselho de Educação Superior das Repúblicas Americanas, prestando esclarecimentos sobre as reuniões realizadas entre 9 e 18 de fevereiro de 1961, a origem desse movimento internacional, as formas de manutenção.

No que se refere à administração, aborda os problemas de competência e constituição do Conselho, da organização de Conferências Internacionais e da designação de membros representativos. Refere-se igualmente à competência administrativa do "Institute of International Education", focalizando o interesse do intercâmbio cultural das três Américas. (T.L.) 19.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES  
E ADMINISTRADORES

370.7

GOUVEIA, Aparecida Joli — Milhares de normalistas e milhões de analfabetos. *Educ. Ci. soc.*, ano 5, 9 (17): 114-140, mai.-agô., 1961.

Atesta o crescimento desproporcionado do ensino normal em relação aos demais ramos do ensino e o aumento do número de profissionais diplomados para o ensino primário, dos quais apenas pequeno número exerce suas funções.

Como resultado de pesquisas orientadas, chega à conclusão de que tal crise provém da inadaptação do sistema de ensino às necessidades de formação docente e do desajuste entre as aspirações das normalistas e as metas educacionais. (T.L.) 20.

## 378 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

MACCOBY, Herbert — Liberdade de ensino.

Veja 378

ROSAS, Paulo — *Interpretação da literatura infanto-juvenil no Nordeste.*

Veja 028.5

## 370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.92

BORGES, L. — A biblioteca do padre João Ribeiro. *Est. soc.*, 3 (10): 223-232, jul., 1961.

Focaliza as causas das transformações culturais ocorridas na Província de Pernambuco, no início do século XIX, época em que viveu o Pe. João Ribeiro.

Fornece dados de sua formação cultural e impressões de seus contemporâneos e aspectos de sua vida de educador, entre os quais o de organizador de uma biblioteca, que, localizada em Recife, era o centro de reuniões maçônicas e políticas que prepararam a revolução irrompida em 1817.

Sobre as obras dessa biblioteca não existem documentos, usando o autor a imaginação e formulando hipóteses do que nela poderia haver, baseado na formação cultural e política do Pe. João Ribeiro. (T.L.) 21.

370.952

CAMPOS, Pedro Moacir — Japão, a conjuntura educacional. *Est. S. Paulo*, 10 set., 1961.

Destaca a importância da função social da escola no Japão do pós-guerra, preparando a juventude para enfrentar uma série de problemas, tanto de ordem pública como particular. (M.H.R.) 22.

370.954

MENON, V. K. N. — Ensino Universitário de Administração Pública na Índia. *R. Serv. públ.*, 89 (1, 2 e 3): [81]-90, out.-nov.-dez., 1960.

Informa sobre a origem e o desenvolvimento dos estudos de Administração Pública nas universidades hindus, acentuando a importância desses após a proclamação da independência do país. Esclarece como vem sendo organizado o ensino da matéria, as instituições que se encarregam de ministrá-la, o processamento de admissão de candidatos e os graus que confere. Critica os métodos de ensino baseados quase que unicamente na preleção, bem como a carência de material bibliográfico. (M.A.) 23.

370.95694

GINZ, Ota, e Jam Kirjat — A escola em Israel; transcrição de «L' Education Nationale», Paris. *R. bras. Est. pedag.*, 35 (82): 154-157, abr.-jun., 1961.

Indica o crescimento demográfico prodigioso de Israel, refere-se aos problemas da instrução, especialmente aos do ensino primário obrigatório, realizado em nove anos de 5 a 14 anos, currículo, tempo de aula, citando as modalidades de curso secundário, meio de acesso ao curso superior, cursos para jovens operários e imigrantes, cursos de agricultura e enfermagem. Alude finalmente às escolas de alto-nível, às universidades, entre as quais o Instituto Waizmann de pesquisas científicas, salientando que o Novo Estado alcançou, em seus 12 anos de existência, todos os objetivos no setor educacional. (T.L.) 24.

370.97/98

HAVIGHURST, Robert J. — Como funciona a universidade.

Veja 378

HAVIGHURST, Robert J., e Jaime Abreu — O problema da educação secundária na América Latina.

Veja 373.2

QUESADA, Francisco Miró — Universidade e a sociedade.

Veja 378

SILVA, Olga de Oliveira, e Maria Leda Rodrigues de Almeida — As Universidades Latino-Americanas e sua autonomia; constituição e funções dos conselhos, os órgãos de consulta, fiscalização e administração. *B. Centro Latino-Americano em Ci. Soc.*, 4 (3): 213-219, ago., 1961.

Esse artigo continua o estudo relativo às Universidades Latino-Americanas e à sua autonomia, publicado num boletim anterior.

Análise do processo de constituição dos conselhos ou organismos de consulta, de fiscalização e de administração e das suas funções e finalmente da relação de dependência administrativa entre escolas e departamentos e órgãos administrativos superiores das universidades. (T.L.) 25.

370.971

KAPLAN, Samuel — O lar na escola. *Américas*, 12 (3): 18-21, mar., 1960.

Refere-se a um tipo de instituição, que surgiu no México em 1910, denominada Internato de Menores, fundada por Plutarco Elías Calles para suprir as necessidades dos órfãos da revolução e que se difundiu ao ponto de existirem no momento 23 congêneres. O governo aí proporciona às crianças de família pobre, entre as idades de 7 e 14 anos, não só a educação que elas encontram nas escolas públicas tradicionais, mas também alimentação, alojamento e serviços médicos, relações sociais agradáveis, ensino profissional especializado e atividades recreativas que proporcionam desenvolvimento cultural e artístico. (T.L.) 26.

370.973

UM INSTITUTO de Estudos Brasileiros.

Veja 378.13

MACCOBY, Herbert — Liberdade de ensino.

Veja 378

SALES, Hilton Fonseca — O ensino da Agronomia nos E.U.A. e no Brasil. [*R. Club Engenharia*], 24 (299): 11-13, jul., 1961.

Confronto entre o ensino da Agronomia nos E. U. A. e no Brasil, tomando como base o "Land Grant College", instituição que surgiu naquele país na segunda metade do século passado, com a finalidade de preparar técnicos para as atividades agrícolas e incrementar o trabalho no campo. Dizendo das dificuldades que tem tido o Brasil com relação à matéria, tais como a falta de autonomia didática e administrativa, a limitação de recursos financeiros, etc., sugere normas corretivas e de ampliação. (M.A.) 27.

SMITH, T. Lynn — O ensino e a pesquisa da Sociologia nos Estados Unidos. *Educ. Ci. soc.*, ano 5, 9 (17): 96-113, mai.-ago., 1960.

Partindo da enumeração dos traços característicos da sociedade americana e de problemas gerais de organização e administração do ensino superior, informa sobre o ensino e a pesquisa da Sociologia, que se desenvolvem em escala ascensional nos Estados Unidos. Enumera as diversas especialidades dos cursos, dos graus obtidos, incluindo atividades e classificação do professor, os diferentes campos de pesquisa e mesmo problemas técnicos da publicação de teses. (T.L.) 28.

——— — A Universidade da Flórida; Centro de Estudos Latino-Americanos. *Américas*, 13 (6): 35-39, jun., 1961.

Informações sobre a Universidade da Flórida e especialmente sobre a Escola de Estudos Interamericanos.

Refere-se às formalidades relativas à admissão de estudantes de fora dos Estados Unidos e às facilidades acessíveis aos estudantes com formação universitária, que desejem concentrar-se em estudos latino-americanos. (T.L.) 29.

370.981

LOURENÇO FILHO, M. B. — A educação e os estudos pedagógicos no Brasil. *R. bras. Est. pedag.*, 35 (82): [52]-66, abr.-jun., 1961.

Remonta às origens da educação no Brasil, fornecendo o histórico e os fatos marcantes do seu desenvolvimento, referindo-se à produção pedagógica no país e ao levantamento retrospectivo dos estudos dessa espécie, realizado pelo INEP e que vem sendo atualizado pelo CBPE, através da Bibliografia Brasileira de Educação. Observa que os estudos pedagógicos brasileiros evoluem para o plano de análise objetiva, sendo instrumentos de reflexão e debate democrático. (T.L.) 30.

370.983

LABARCA, Amanda — Problemas de educação; as lições do Chile. *Américas*, 12 (10): 3-5, out., 1960.

Aborda o tema da crise da educação, fenômeno que aflige todo o mundo ocidental. Cita o exemplo do Chile, que pode proporcionar lições a outros países, onde a estabilidade política ininterrupta tornou possível tomar a dianteira de muitas das outras Repúblicas Sul-Americanas na consolidação da estrutura administrativa do governo. Refere-se ao desenvolvimento da educação naquele país e especialmente ao da Universidade do Chile, considerando que a adequada formação de professores deveria ser uma das preocupações mais sérias dos estadistas e autoridades educacionais. (T.L.) 31.

## 371 — ENSINO

371

CARVALHO, Irene Melo — Valor formativo e informativo das atividades docentes e discentes. *C. SENAC*, 13 (221): 9, jul., 1961.

Afirma que a distinção entre o formativo e o informativo em educação tem mera funcionalidade didática, mas que psicologicamente não existe. Esclarecendo essa afirmação, mostra que a formação do espírito e desenvolvimento da inteligência pressupõem o conhecimento de numerosos dados informativos e que a aquisição de informações não deixa de contribuir para a formação do educando por ampliar seu papel cognitivo. (R.T.) 32.

## 371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

MASCARO, Carlos Correia — Problema de pessoal. *Est. S. Paulo*, 20, agô., 1961.

Aponta as deficiências atualmente encontradas no ensino ministrado no Estado de São Paulo, em confronto com o que ali prevalecia na década a partir de 1920. Preconiza a urgente necessidade de formação de pessoal especializado, com remuneração adequada, regime de trabalho satisfatório, além das garantias mínimas devidas aos que se consagram ao magistério. (M.H.R.) 33.

## 371.33 — MÉTODOS DE ENSINO

371.33 — *Processos auxiliares de ensino — meios audiovisuais*

## 371.335

DUARTE, Bandeira — *A projeção fixa no ensino; produção, utilização e avaliação do material.* Rio de Janeiro, Pongetti Ed., 1961. 111p.

Obra de cunho prático, destina-se a professores com a finalidade de orientá-los na produção e utilização de diafilmes e diapositivos.

Inclui, também, noções e conselhos de ordem pedagógica, além de bibliografia e índice remissivo de assuntos no fim do volume. (R.T.) 34.

GUERRA, Antônio Teixeira — *O ensino da Cartografia e da Geografia Física através do filme.* *B. geogr.*, 18 (157): [650]-660, jul.-ago., 1960.

Roteiro e transcrição de três aulas sobre os temas: 1) a Cartografia através do filme; 2) Leitura de cartas; 3) Geografia Física pela imagem. As exposições foram ilustradas pela apresentação de cartas, filmes sonoros, projetos de slides e epidiascópio. Segue-se bibliografia a respeito. (M.A.) 35.

## 371.6 — PRÉDIOS E APARELHAMENTO ESCOLARES

## 371.6

ESPÍRITO Santo, Secretaria de Educação e Cultura. *Prédios escolares rurais; programa de construção.* [Vitória], 1961. n.n. ilustr.

Baseando-se em levantamento realizado em 1959, a Secretaria de Educação elaborou um plano objetivo de construções escolares, congregando os esforços da União e do Estado, dos Municípios e da Comunidade.

O plano foi pôsto em prática em caráter experimental durante os anos de 1959-1961 e seus resultados mostraram-se satisfatórios.

Em anexo, esboço do programa experimental, quadros demonstrativos e outros documentos elucidativos. (R.T.) 36.

## 371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

## 371.73

NOVAIS, Iris Costa — *Brincando de Roda; tecnografia musical de Maria Arlinda de Carvalho Correia.* s.l., s. ed. 1960. 262p. ilustr. mus.

Apresenta uma série de brinquedos cantados, dando seus objetivos e indicações para sua execução.

Os brinquedos foram divididos em: 1) brinquedos cantados pelas crianças do Estado da Guanabara; 2) Brinquedos cantados pelas crianças de outros Estados; 3) Quadros da criança para a criança. (R.T.) 37.

## 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

## 371.8

UNIÃO Metropolitana de Estudantes, Rio de Janeiro, *Relatório da Diretoria; gestão 1958-1959, apresentado ao Congresso Metropolitano de Estudantes, 16.º* [Rio de Janeiro], 1959. 118p.

Relatório geral das atividades da UME, compreendendo problemas estudantis, problemas políticos e uma parte dedicada às atividades administrativas. (R.T.) 38.

## 372 — ENSINO ELEMENTAR

372

DOTRENS, Robert — *Programmes et plans d'études dans l'enseignement primaire* [Paris] Unesco [1961] 276p. (Monographies de l'Unesco sur l'Éducation, 2).

Trabalho elaborado para atender à recomendação do Comité International des Programmes Scolaires, órgão da Unesco.

Analisa, baseado em documentação de vários países, os aspectos característicos dos programas e dos planos de estudo da escola primária, expondo meios e métodos para melhorar esses programas e levando em conta as possibilidades do mundo atual e as necessidades do mundo de amanhã.

Inclui esse estudo comparativo vários dados sobre a situação educacional no Brasil, tais como: evolução da matrícula nas escolas primárias, 1956-1959, população total e matrícula em 1956, obrigatoriedade escolar, frequência escolar, estrutura dos programas, modificações dos programas, 1955-1959 (trabalhos manuais), opinião dos pais sobre as matérias do ensino primário, etc. (R.T.) 39.

GOÑÇALVES, Antônio Carolino — Alguns comentários sobre estatísticas do ensino primário no Nordeste oriental.

Veja 370.0031

372.3/89 — *Matérias de ensino elementar e sua metodologia*

372.7

PÓRTO, Rizza de Araújo — Preparação de material para o ensino da aritmética. *Audiovisual em revista*, 2 (8): 2-3, ago., 1960.

Mostra a constituição e o funcionamento de dois aparelhos que incentivam a criança ao descobrimento das características essenciais do sistema numérico, métodos de contagem e operações. (M. A.) 40.

## 373 — ENSINO MÉDIO

373

ABREU, Jaime — Ensino médio e ensino secundário. *R. bras. Est. pedag.*, (81): 7-24, jan.-mar., 1961.

O ensino de segundo grau, analisado como problemática universal, estende-se ao Brasil, onde, sendo este até bem pouco quase que exclusivamente restrito à escola secundária, não acompanhou as modificações e conseqüentes solicitações da sociedade, permanecendo arraigado a um conservadorismo de origem. O estudo do problema possibilitou o levantamento das deficiências quantitativas e qualitativas da escola média, que decorrem da estrutura econômica do país, das falhas oriundas da má tradição do ensino e da filosofia educacional, tendo a lei como entrave maior a reestruturação de diretrizes e bases educacionais. Tais fatores dão margem a que se faça uma

reformulação de planejamento atentando para financiamento, administração e organização escolar, estrutura didática, filosofia educacional e magistério. (M. A.) 41.

373

ABREU, Jaime — Os estudos sociais na escola média.

Veja 375.3

BEZERRA, Manuel Jairo — O mêdo da Matemática. *C. SENAC*, 13 (222): 4-5, agô., 1961.

Cita, como uma das causas principais da falta de engenheiros no Brasil, a deficiente cultura matemática dos adolescentes. Enumera os motivos dessa pouca cultura, os quais já existiam no início do curso secundário, entre eles ressaltando a deficiência pedagógica e a motivação negativa dos pais e professores. Refere-se às modificações que sofreu nossa civilização em face das descobertas científicas e à necessidade de formação de técnicos de toda natureza e à atual falta de cultura científica. (T.L.) 42.

### 373.2 — *Ensino secundário*

373.2

ABREU, Jaime — Ensino médio e ensino secundário.

Veja 373

HAVIGHURST, Robert J., e Jaime Abreu — O problema da educação secundária na América Latina. *Educ. Ci. soc.*, ano 5, 9 (17): 25-40, mai.-agô., 1960.

Indica o desenvolvimento da educação secundária e superior como o fenômeno educacional mais importante durante o século XX, em linha de rápida expansão.

Enumerando as finalidades da educação secundária e as modalidades que convêm especialmente a um país de desenvolvimento industrial como o Brasil, sugere que a melhor política é estimular um tipo de expansão flexível e adaptativa e não a escolha de apenas uma forma de escola média. (T.L.) 43.

### 373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

ÁVILA, Antônio D', e Rogério Zucchini — O ensino das ciências sociais no SENAI. *B. Centro Est. «Roberto Mange»*, 6 (22): 5-41, abr.-mai.-jun., 1961.

Refere-se à organização de cursos, ao plano geral de trabalho e atividades, à preparação de professores, ao histórico dos métodos de ensino e à adoção do método experimental no SENAI. O programa de ciências aparece ao lado de um programa de cultura geral básico, sobre o qual se alicerça o ensino da tecnologia. (T.L.) 44.

373.2467

BOLETIM Informativo do SESI; o mercado de trabalho em face do problema da carência de mão-de-obra especializada na Indústria.

Veja 331.112

O SENAI de São Paulo no decênio 1950-1960. *Inf. SENAI*, 15 (184): 3-5, jul., 1961.

Súmula das atividades do SENAI (6.<sup>a</sup> região), onde se destacam os seguintes dados:

Funcionam, em 31/12/1960, 31 unidades escolares, compreendendo 168 cursos de aprendizagem para menores, 75 cursos extraordinários para adultos e 1 curso técnico têxtil. Os ofícios ensinados abrangem 41 especializações nos cursos de aprendizagem, 44 nos cursos extraordinários e 1 no curso técnico. (R.T.) 45.

### 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias de ensino elementar e sua metodologia*

375.3

ABREU, Jaime — Os estudos sociais na escola média; transcrição do «Correio do Senac», Rio. *R. bras. Est. pedag.*, 35 (82): [151]-154, abr.-jun., 1961.

Refere-se à atitude de cientistas sociais e educadores norte-americanos, e especialmente a uma experiência de Remmers e Radler, em relação ao que denominam e classificam como "áreas fechadas da cultura", na escola. Admite que do ponto-de-vista democrático seria essencial abrir essas "áreas fechadas" a uma análise objetiva, racional, por meio de pesquisas e inquéritos sociais. Considera imprescindível a inclusão dos Estudos Sociais na escola média, pois, se num país de desenvolvimento técnico e econômico, do nível dos Estados Unidos, tais estudos são incluídos sistematicamente no currículo escolar, podemos imaginar os prejuízos da deficiência dessa disciplina no clima de nosso subdesenvolvimento. (T.L.) 46.

375.91

CARVALHO, Eloisa — Notas de didática da Geografia. *B. geogr.*, 18 (156): [454]-471, mai.-jun., 1960.

Desdobrando cada um dos itens a que se refere e anexando bibliografia apropriada, dá notas gerais sobre a Didática de Geografia no tocante a: 1) objetivos do ensino da Geografia; 2) o material didático na Geografia; 3) as técnicas do ensino geográfico nos cursos de grau médio; 4) o plano de aula; 5) apêndice e bibliografia geral; 6) o estudo dirigido e a Geografia. (M.A.) 47.

GUERRA, Antônio Teixeira — O ensino da Cartografia e da Geografia Física através do filme.

Veja 371.335

## 377 — EDUCAÇÃO CÍVICA, MORAL E RELIGIOSA

377

EDUCAÇÃO Moral e Cívica nas escolas. *D. Not.* 14, 16-21, 23-28, 30-31, maio, e 1, 4, 6, 8-11, 14, 16-18, 22, 25, 28, junho, e 2, jul. 1961.

Reúne depoimentos de diversos educadores sobre o decreto presidencial que instituiu a educação moral e cívica obrigatória em todo o ensino como prática extra-escolar. (O.B.) 48.

## 378 — ENSINO SUPERIOR

378

DECLARAÇÃO de princípios. *B. inf. CAPES*, (106): 12-16, set., 1961.

Transcreve a Declaração de Princípios da Universidade, aprovada pelos Reitores das universidades federais, reunidos em Brasília, no período de 14 a 21 de julho de 1961. (M.A.) 49.

GÓIS, Paulo — A investigação científica; dever social da universidade. *R. bras. Est. pedag.* 35 (82): [34]-51, abr.-jun., 1961.

Cita os principais marcos de nossa evolução científica, afirma que a pesquisa científica não pode ser improvisada e depende de condições materiais, psicológicas, ambientais e econômicas. Acredita que o Brasil poderá consolidar sua posição no mundo atual e afirmar-se como líder natural dos países tropicais, pela pesquisa a cargo das Universidades. Urge portanto estimular o interesse pelas ciências, facilitar o trabalho científico pela aquisição e intercâmbio de livros e publicações técnico-especializadas, orientar a formação de pessoal docente e examinar os problemas de subvenção da pesquisa pura e tecnológica, dever social da universidade. (T.L.) 50.

HAVIGHURST, Robert J. — Como funciona a Universidade; sér. A universidade nas três Américas 2. *Academus*, 3 (10): 12-16, jul.-set., 1961.

Constata que na comparação entre dois sistemas universitários que evoluíram em culturas diferentes e sem comunicação entre si durante 300 anos, como no caso dos Estados Unidos e da América Latina, não é de espantar que apresentem muitas diferenças.

Observa, entretanto, algumas semelhanças: ambos os sistemas lutam por autonomia e pela sua preservação; refere-se ainda ao surto de instituições educacionais de nível superior, nas "Três Américas". Cita as diferenças observadas quanto à estrutura, às funções da universidade, notadamente quanto ao corpo docente, programas e métodos de ensino, notando que essas diferenças tendem a diminuir progressivamente, pelo intercâmbio cultural. (T.L.) 51.

MACCOBY, Herbert — Liberdade de ensino. *Academus*, 3 (11): 7-11, jul.-set., 1961.

A pesquisa abrangeu 74 institutos de ensino superior, com currícula de dois anos disseminados por 15 Estados norte-americanos, baseando-se nas respostas de 3.125 professores em regime de tempo integral.

As atitudes dos mestres foram investigadas dentro de quatro categorias de análise: especialização profissional, *status funcional*, controle administrativo e nível institucional.

Chega à conclusão de que "as idéias e as ações humanas são determinadas, em grande parte, pelas posições ocupadas em dado sistema social e também pela forma geral da estrutura desse sistema. (T.L.) 52.

378

QUESADA, Francisco Miró — Universidade e a sociedade. *Americas*, 13 (1): 2-6, jan., 1961.

Traça um paralelo entre o conceito de universidade nos Estados Unidos e na América Latina, realçando uma distinção básica: os diferentes papéis sociais que a universidade desempenha nos dois hemisférios. Na América Latina, a universidade é uma instituição de excepcional importância, justamente porque possui influência; nos Estados Unidos ela é apenas uma entre muitas outras instituições de influência igual ou superior. Muitas das ideologias políticas na América Latina surgiram nas universidades, enquanto no cenário político norte-americano a influência maior é exercida pelo homem de negócios.

Essas diferenças essenciais decorrem de causas históricas, que remontam à origem da universidade — aristocracia, nos países latino-americanos, em que a educação era instituição da coroa e privilégio das classes dominantes, e nos países norte-americanos, criada pela vontade do povo — e determinam metas diferentes. (T.L.) 53.

RIBEIRO, Darci — *Universidade de Brasília*. Rio de Janeiro, Centro de Pesquisas Educacionais, s. d. 91p. (sep. Educ. Ci. soc., ano 5, v. 8, n. 15).

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 8, n. 3. 54.

SILVA, Olga de Oliveira, e Maria Leda Rodrigues de Almeida — *As Universidades Latino-Americanas e sua autonomia; constituição e funções dos conselhos, os órgãos de consulta, fiscalização e administração*.

Veja 370.97/98

UNIVERSIDADE de Brasília; projeto de organização, pronunciamento de educadores e cientistas e Lei n.º 3998, de 15 de dezembro de 1961. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura. 1962. 86p. 55.

UNIVERSIDADE de São Paulo. *Adm. Paulista, R. Serv. públ.* 3 (1 e 2): [320]-358, jan.-dez., 1961.

Organograma e discriminação das diversas Faculdades e Escolas que compõem a Universidade de São Paulo. (R.T.) 56.

TEIXEIRA, Anísio — *União intelectual das três Américas*.

Veja 370.63

378.13 — *Extensão universitária*

378.13

UM INSTITUTO de Estudos Brasileiros. *Américas*, 12 (5): 2-4, mai., 1959.

Com a finalidade de compreender, dominar e difundir a cultura brasileira, foi criado, em 1958, na Universidade de Nova York, um Instituto Brasileiro. Menciona o nome de seus membros, as atividades do Instituto, especialmente a Conferência sobre o Brasil, nos três dias de sua inauguração, e o número de 600 inscrições, anotadas inicialmente, de pessoas interessadas em freqüentar regularmente o órgão recém-criado.

“O objetivo do Instituto é proporcionar a diplomados e estudantes prestes a diplomar-se instrução sobre língua, literatura, cultura, economia e história, organizar cursos breves e outros serviços educativos especiais, providenciar sobre programas de intercâmbio, promover pesquisas, editar publicações e constituir uma biblioteca”. (T.L.) 57.

378.3 — *Assistência técnica para desenvolvimento do ensino, estudos avançados e pesquisas*

378.3

DEZ anos de treinamento; o programa de cooperação técnica da O.E.A. *Américas 12* (5): 3-7, mai., 1960.

Refere-se às atividades, programas de desenvolvimento e cursos, especialmente ao Programa de Cooperação Técnica da OEA, instituído e supervisionado pelo Conselho Interamericano Econômico e Social, apoiado pelas 21 Repúblicas e funcionando para todas elas, e as suas realizações. (T.L.) 58.

378.99 — *Ramos de ensino*

378.99

CHAGAS, Valmir — A reforma universitária e a Faculdade de Filosofia, *Educ. Ci. soc.*, ano 5, 9 (17): mai.-ago., 1960.

Define “Reforma Universitária” em termos de perspectivas futuras, considerando que a crise universitária brasileira se resume em crise de estrutura pedagógica. Baseado na estrutura da Universidade de Brasília, julga que a “Faculdade de Filosofia” poderá solucionar o problema, vindo a constituir-se em centro de estudos básicos, que além das funções de pesquisas e extensão promova o ensino nas universidades, preparando trabalhadores intelectuais de alto nível e formando professores secundários. Cita o exemplo concreto da Faculdade de Filosofia da Universidade do Ceará, que visa tais objetivos e analisa a reforma processada na referida universidade. (T. L.) 59.

FERNANDES, Florestan — A formação de profissionais e especialistas nas faculdades de Filosofia. *R. Brasiliense*, (38): 158-167, nov.dez., 1961.

Levanta duas questões de caráter geral: “uma, de índole acadêmica, que consiste em saber se as faculdades de Filosofia devem ou não devem formar profissionais em disciplinas de natureza técnica. Outra de interesse prático, que diz respeito à desastrosa experiência que se vem fazendo nesse terreno, graças à fundação desordenada de “faculdades de filosofia, destituídas de condições mínimas para funcionar normalmente”. (T.L.) 60.

378.9934

LIMA, Lourival Santos — Pedagogia universitária do ensino jurídico. *R. bras. Fil.*, 11 (43): 385-393, jul.-ago.-set., 1961.

Desenvolve o pensamento de Ortega y Gasset que se refere à falta de uma pedagogia universitária. Acentua a ausência da filosofia e da sociologia nos cursos pré-universitários, universitários e principalmente nas faculdades de Direito e a importância da axiologia, como base da atual Pedagogia, chegando à seguinte definição:

"A Pedagogia jurídica poderia ser caracterizada como o ensino do valor jurídico (axiologia), através do fato social (sociologia), regulando a norma de Direito (jurisprudência ou ciência jurídica), conforme a reflexão crítica (filosofia do Direito)." (T. L.) 61.

378.9951

NACHBIN, Leopoldo — Etapas e desenvolvimento da Matemática no Brasil. *Senhor*, 3 (6): 53-56, jun., 1961.

Apresenta as causas do desenvolvimento do estudo da Matemática no Brasil. Divide a evolução da atual escola matemática brasileira em três etapas fundamentais, que se caracterizam pelo aparecimento em 1934 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, por uma mudança radical, constatada a partir de 1945, na orientação e na mentalidade dominantes em nosso ensino universitário da Matemática, e pela criação, em 1952, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada no Rio de Janeiro.

Destaca os ramos mais freqüentes em que se especializam os nossos matemáticos; enumera os núcleos de estudo da Matemática e as possibilidades de especialização; assinala a falta de matemáticos, em vista dos progressos da ciência e da tecnologia, e a necessidade da descentralização do ensino da Matemática. (T.L.) 62.

378.9962

BAUER, L. A. Falcão — Sobre a necessidade de engenheiros para a indústria no Brasil e particularmente no Estado de São Paulo. *B. do Centro de Est. «Roberto Mange»*, 4 (21): 21-35, jan.-fev.-mar., 1961.

Súmula de estudos, em número de 11, de diferentes autores, ressaltando a falta de engenheiros no Brasil e especialmente em S. Paulo. Apresentação de quadros-resumos, dados numéricos e estudos qualitativos que atestam a necessidade premente de engenheiros, enumerando finalmente as 24 escolas de engenharia existentes em 1957, com um total de 2.100 vagas apenas.

Chega à conclusão de crise técnica, em 1960, pela falta de engenheiros especializados, sugerindo a transferência de alunos civis para cursos especializados e a organização de cursos de extensão universitária para engenheiros civis, o equipamento das escolas especializadas e a sua autonomia e a determinação de engenheiros necessários nas várias especializações. (T. L.) 63.

378.9963

SALES, Hilton Fonseca — O ensino da Agronomia nos E. U. A. e no Brasil. Veja 370.973

379.11 — *Financiamento [do ensino]*

379.11

TEIXEIRA, Anísio S. — Custo mínimo da Educação primária por aluno. *R. bras. Est. pedag.*, 35 (82): {3}-5, abr.-jun., 1961.

Julga necessário relacionar o dispositivo constitucional que manda reservar as percentagens previstas de 10 a 20 das rendas tributárias da União para as despesas relativas ao ensino com o outro dispositivo que prescreve a educação obrigatória de todos os brasileiros em idade escolar primária, determinando-se, para isto, o custo mínimo da educação primária, nas diferentes zonas do país, a criação de escolas de nível idêntico, mantidas por um órgão comum local, recebendo sucessivamente recursos do Município, do Estado e da União. (T.L.) 64.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

379.15

ABREU, Jaime — Anacronismo educacional da classe dominante brasileira. *R. bras. Est. pedag.*, 35 (82): [6]-14, abr.-jun., 1961.

Ao aludir ao anacronismo educacional da classe dominante brasileira, revelado no texto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, demonstra que esse anacronismo remonta à definição do espírito da sociedade colonial.

Confronta esses aspectos de cultura colonial em matéria de educação com a educação norte-americana; raciocina sobre o caso brasileiro e refere-se aos perigos que a divisão segregacionista na rede escolar apresenta, condenando alunos a um "permanente inferior status social e econômico." Confia, entretanto, na reação de um grupo que representa o Brasil novo no sentido de superar o nosso colonial anacronismo educacional. (T.L.) 65.

ÁVILA, A. D' — Ensino brasileiro; níveis e modalidades. *B. Centro Est. «Roberto Mange»*, 4 (21): 5-20, jan.-fev.-mar., 1961.

Análise de níveis e modalidades do ensino brasileiro, enumerando de início as do ensino primário e especialmente em S. Paulo. Refere-se à articulação entre o ensino primário e o médio e às modalidades do curso médio, apresentando um resumo da Reforma Capanema. Indica as modalidades do curso superior, abordando em última análise o ensino acadêmico e o ensino técnico. (T.L.) 66.

BARROS, Roque Spencer M. de — Diretrizes e bases da educação. *Est. S. Paulo*, 13 agô., 1961.

Aprecia os aspectos positivos e negativos do projeto de diretrizes e bases da educação nacional, recentemente aprovado pelo Senado da República. Dentre os negativos, destaca-se o problema da articulação entre os três graus de ensino e entre os diferentes ramos do ensino médio, que continua como dantes. Também de maneira negativa deve ser considerada a isenção de frequência escolar para os filhos de pais comprovadamente pobres, bem como a manutenção das subvenções e auxílios públicos às escolas privadas. Como traço positivo, aparece aumentada para 12% a contribuição do governo federal em recursos destinados ao ensino. (M.H.R.) 67.

379.15

BRITO, A. Oliveira — Educação para todos os brasileiros; discurso de posse, pronunciado em Brasília, em 11 set. de 1961. *Educ. Ct. soc.*, ano 5, 9 (17): [3]-10, maio., agô., 1961.

Declara que no regime de governo parlamentar a política a ser executada pela administração pública será aquela traçada pelo Conselho de Ministros.

Apresenta considerações sobre o problema educacional brasileiro, índice de analfabetos, exiguidade de ensino primário, focalizando que já não se trata apenas de formar cidadãos capazes de participar da vida política e social do país, mas salvar da marginalidade social e econômica massas inteiras de brasileiros. Diz que urge, pois, planejar a aplicação dos recursos disponíveis para custear a educação, considerando que já é tempo de sair do terreno da improvisação e da abstração. Com a transformação em lei do projeto de Diretrizes e Bases da Educação, já aprovado pela Câmara dos Deputados, será possível a coordenação das 3 ordens de poder para um esforço comum.

Lembra que o ensino superior está a reclamar imediata e profunda reforma de base, a fim de permitir a ampliação do número de matrículas e a formação de técnicos e profissionais competentes. (T.L.) 68.

— — — *Educação para todos os brasileiros*; discurso de posse na pasta da Educação, pronunciado em Brasília ..... Rio de Janeiro, INEP, MEC, CBPE. (Sep. de Educação e Ciências Sociais, ano 5, v. 9, n. 17, mai.-agô., 1961. 69.

CONSELHO de Ministros, Brasília — Educação e Cultura. *In: Programa de Governo — Bases*; análise da situação econômica do Brasil. Brasília, Impr. Nac., 1961. p. 139-150.

Caracteriza a situação atual pelo desajuste da formação educacional propiciada à nossa juventude, pelas necessidades brasileiras e pelo número insuficiente de matrículas em todos os ramos e níveis de ensino. Focaliza a necessidade de alteração substancial do quadro atual, expõe o Plano Nacional de Educação, considerando conveniente a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e cita as metas da ação imediata, que visam eliminar o analfabetismo, reorientar e expandir o ensino secundário, formar especialistas de nível superior e incentivar a criatividade artística, intelectual e científica dos brasileiros. (T.L.) 70.

DISCURSO de Fernando de Azevedo assumindo a Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo. *R. bras. Est. pedag.*, 35 (82): [83]-89. abr.-juñ., 1961.

Acredita que com a ação conjugada dos três governos da União, do Estado e do Município, para uma grande obra de interesse comum, o que se projetar será firmemente executado. O que importa, entretanto, para um educador não é que a educação seja ministrada por esse ou aquele poder público, mas que seja eficaz, completa, adaptável às condições atuais e aos interesses da juventude. (T.L.) 71.

379.15

FERNANDES, Florestan — o trabalhador e o projeto de Diretrizes e Bases; Transcrição de «O Estado de São Paulo». *R. bras. Est. pedag.*, 35 (82): 170-173, abr.-jun., 1961.

Considera o trabalhador sindicalista, graças à sua condição social, o crítico mais severo e exigente da educação brasileira.

Julga que é necessário combater o analfabetismo sem perder de vista algo ainda pior que é a pseudo-alfabetização do ensino primário, médio e superior. Crítica o projeto de Diretrizes e Bases, prês a tradições coloniais, ignorando as questões mais graves do momento e incapaz de solucionar as atuais necessidades brasileiras, em matéria de educação. (T.L.) 72.

LACERDA, Carlos — Discurso pronunciado en la apertura del VI Congreso de la Union Internacional por la libertad de la enseñanza. *R. interamer. Educ.*, ano 16, 20 (114): 320-325, set.-out., 1961.

Distingue ensino "público" de "oficial" e adverte sôbre a confusão de "público" com "gratuito" e de "livre" com "mercantilizado". Acentua o alto custo do ensino oficial e do preço de um aluno em reformatório oficial para menores abandonados. Julga impossível a existência de uma educação neutra e errados os que pensam que o Estado poderá ministrá-la. Considera o ensino livre como o melhor, porém, vem sendo um privilégio das classes dominantes e condena a concepção de ensino como monopólio do Estado, pois conduz à educação totalitária. A atual situação do ensino orientado por liberais moderados que defendem o liberalismo na economia, apresenta as seguintes conseqüências: monopólio do Estado, para ensinar aos pobres, liberdade de ensino, como privilégio dos ricos, restando para a classe média a opção entre os dois sistemas. Acredita que a chave do desenvolvimento está na escola e não na fábrica, e que o trabalho deve estar precedido pela escola. (T.L.) 73.

MOREIRA, J. Roberto — Educação e desenvolvimento no Nordeste do Brasil.

Veja 370.193

PROGRAMA de Govêrno para a Educação e Cultura. *Educ. Ci. soc.*, ano 5, 9 [17]: 11-24, 1961. 74.

RIBEIRO, Paulo de Assis — Valor econômico de la Educación. *R. interamer. Educ.*, ano 16, 20 (114): 279-290, set.-out. 1961.

Define a noção "Valor econômico da Educação", indica um método para sua medida e demonstra que a maior crise dos países subdesenvolvidos é a crise do preparo intelectual.

Apresenta as noções básicas que evidenciam o alcance dêsse valor econômico, estudando a relação entre o homem e os recursos naturais, o papel dos sistemas educativos no processo da valorização do homem, nos quais focaliza as relações: técnica — humanismo.

Refere-se ao plano estrutural, elaborado já há alguns anos, cujo objetivo é orientar, coordenar, dirigir e controlar um sistema educacional que exija a fixação prévia de normas e diretrizes básicas definidoras da Filosofia e da política educacional, que devem ser observadas. (T.L.) 75.

379.152

SECRETARIA da Educação. *Adm. Paulista, R. Serv. públ.*, 3 (1 e 2): [77]-97 jan.-dez., 1961.

Organograma e discriminação dos vários órgãos da Secretaria de Educação de São Paulo. (R.T.) 76.

SOUSA, Joaquim Moreira de — *Sistema educacional cearense*. Recife, Centro Regional de Pesquisas Educacionais, s. d. 347p.

Esse trabalho inclui-se no programa traçado pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, quanto ao levantamento dos sistemas educacionais dos vários Estados do país.

Descreve aspectos gerais do sistema educacional cearense e de sua administração, focalizando esse sistema dentro de seu contexto físico e social.

Procura apreciar a técnica, o espírito, a regularidade e eficiência desse sistema escolar, sua suficiência quantitativa e qualitativa, sua adequação e seus reflexos no funcionamento da rede escolar, levando em conta também as implicações de seu desenvolvimento histórico.

Na execução desse "survey" utilizaram-se as técnicas usuais ao método histórico (coleta da legislação de 1835 a 1959 e bibliografia) e também as técnicas correntes em entrevistas e questionários nos trabalhos de campo.

Assim, analisa a escola primária, o ensino normal, secundário, superior e supletivo, a administração da educação e o financiamento do sistema educacional cearense. (R.T.) 77.

379.156 — *Contrôle de livros didáticos*

379.156

FLEURY, Renato Sêneca. Livro didático: «Crônica sobre o livro», trabalho premiado pelo «O Globo». *R. bras. Est. pedag.*, 35 (82): 174-177, abr.-jun., 1961.

Observa que pretender substituir professores por livros ou discos constitui "heresia pedagógica", apesar dos progressos da técnica.

Focaliza os objetivos essenciais do livro didático, considerando-o, em última análise, uma sugestão e não uma receita. (T.L.) 78.

## 379.2 — ANALFABETISMO

379.2

FERNANDES, Florestan — O trabalhador e o projeto de Diretrizes e Bases.

Veja 379.15

PILÔTO, Erasmo — Um plano nacional de combate ao analfabetismo. *R. Pedag.*, (Curitiba) 4 (2): 32-41, mai., 1960.

Documento dirigido ao Ministro da Educação e Cultura, refletindo a contribuição da Associação de Estudos Pedagógicos no plano nacional e apresentando uma visão de conjunto do problema do analfabetismo. Trata-se de um esforço para superar os pontos-de-vista unilaterais correntes, unificando,

num plano completo, um aproveitamento crítico de experiências anteriores úteis. Procura, ao mesmo tempo, mostrar a possibilidade de execução desse plano. (T.L.) 79.

## 707 — ARTE E EDUCAÇÃO

707

ROWLAND, Gertrude — Arte infantil em intercâmbio internacional. *Américas*, 13 (8): 17-20, agô., 1960.

Refere-se a uma organização chamada "Arte para a amizade mundial", que estabelece o intercâmbio entre escolinhas de arte internacionais, permitindo a uma criança de determinado país remeter seus trabalhos a outros países e também receber trabalhos de tôdas as partes do mundo, havendo sômente restrição quanto aos temas dos desenhos: nenhum dêles deve tratar de guerra. Deve-se essa iniciativa à Sra. Maude Müller, que considera que a "A arte das crianças e dos adolescentes muito pode concorrer para plasmar o futuro do mundo". (T.L.) 80.

792

FERNANDES, Cleber R. — Teatro infantil. *J. Brasil*, (supl. dom.) 16 set., 1961.

Comenta a situação do teatro infantil no Brasil, onde é considerado *gênero menor*, e procura assinalar os motivos pelos quais deve êle ser tratado com os mesmos cuidados que se reservam aos espetáculos para adultos. (M.H.R.) 81.

## II

### 010 — BIBLIOGRAFIA

010

COLLISON, Robert L. — *Les services bibliographiques dans le monde; 1950-1959*. Paris, Unesco, 1961. 242p. (Manuels Bibliographiques de l'Unesco).

Esse relatório é o resultado de uma série de relatórios publicados de acôrdo com a orientação do "Comitê Consultivo Internacional de Bibliografia", criado pela Unesco em 1953.

Organizado em ordem alfabética dos países e territórios, num total de 103 participantes, acentua o desenvolvimento dos serviços bibliográficos no mundo; versa ainda sobre as atividades bibliográficas das Instituições das Nações Unidas e de outras organizações mundiais.

Na parte dedicada ao Brasil, p. 49-50, registra a criação da Comissão Nacional de Bibliografia, a crescente cooperação entre bibliotecas, as fontes de bibliografia nacional, particular e especializada, o ensino de biblioteconomia e de bibliografia nas universidades brasileiras, e a iniciativa do IBBD em promover cursos de pesquisa bibliográfica, no campo das ciências. (T.L.)

82.

016.37

EDUCATION; Brazil. In: *Handbook of Latin American Studies*, n. 22. Gainesville, University of Florida Press, 1960. p.108-114.

Bibliografia sobre diversos aspectos da educação brasileira, organizada por Irene de Meneses Dória.

Os trabalhos foram selecionados na "Bibliografia Brasileira de Educação", tendo em vista a maior relevância do tema apresentado. (R.T.) 83.

### 028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL

028.5

ROSAS, Paulo — *Interpretação da literatura infanto-juvenil no Nordeste*. Recife, Instituto Pernambucano de Estudos Pedagógicos. 1960, 114p.

Pesquisa realizada para o C. R. P. E. do Recife, em que foram colhidas informações nas seguintes fontes: crianças e adolescentes residentes nas capitais do Nordeste oriental e em dois municípios do interior de cada Estado; pais, professores, livreiros, vendedores de revistas, agentes das firmas editoras, livros e revistas lidas por crianças e adolescentes.

Como métodos de pesquisa foram aplicados: questionários, prova dos livros conhecidos, "prova do herói" e o Teste de Catálogo de Livros em adaptação.

Da análise dos seus resultados, o autor chega às conclusões seguintes:

1) os livros estão desempenhando pálido papel na vida das crianças e ado-

lescentes; 2) é notável a preferência pelas revistas; 3) o conteúdo das revistas infantis e juvenis é, na maioria dos casos, de péssima qualidade; 4) registrou-se influência da leitura no comportamento e nos critérios de valor que os adolescentes consagram; 5) pais e professores (de nível médio) não estão preparados para dar às crianças e adolescentes orientação conveniente, no tocante à leitura; 6) não se pode, em rigor, falar de uma literatura infanto-juvenil do Nordeste, o que existe é um reduzido número de livros e raras revistas.

Finalizando, enumera algumas qualidades indispensáveis à boa literatura infanto-juvenil, e apresenta sugestões visando a criação de uma verdadeira literatura do Nordeste para crianças, tais como: 1) instituição de concursos regionais permanentes de literatura infanto-juvenil; 2) elaboração de revistas adequadas à criança e ao adolescente brasileiro na atualidade; 3) instalação de uma biblioteca piloto para adolescentes no Recife. (R.T.) 84.

### 100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

100

BOCHENSKI, J. M. — *Diretrizes do Pensamento Filosófico*. Trad. do alemão por Alfred Simon. S. Paulo, Herder, 1961, 119p.

Compõem o livro 10 estudos introdutórios aos grandes temas da filosofia, quais sejam: a lei, a filosofia, o conhecimento, a verdade, o pensamento, o valor, o homem, o ser, a sociedade e o absoluto. Procura apresentar visão de conjunto da problemática filosófica, hoje, aliás, não muito diversa da que encontramos nas sistematizações do pensamento grego, em que pesem as novas realidades sociais e a construção científica de nossos dias, suscitando ou explicando questões que se achavam em gérmen nos primórdios do filosofar.

A qualquer dos temas apreciados, a especulação metafísica de cada época intenta uma resposta, mesmo que essa resposta seja essencialmente uma tomada de consciência do real, mais que uma solução, informada pelas contribuições oriundas da investigação científica, pelas aspirações coletivas ao longo da história e, sobretudo, pela capacidade inquiridora da inteligência humana.

Na abordagem desses temas, o autor seleciona as respostas que mais se destacaram no trato de cada assunto, dando primazia ao ponto-de-vista da tradição tomista, conforme adverte no prefácio. (J.M.B.) 85.

131.3

SCHNEIDER, Eliezer — Metodologia psicológica.

Veja 150

136.139

SCHNEIDER, Eliezer — Metodologia psicológica; experimental, diferencial e <clínica>

Veja 150

136.7

CARVALHO, Maria Margarida M. J. de — O desenho da figura humana como medida de inteligência e diagnóstico da personalidade em débeis mentais.

Veja 151.22

136.71

SPITZ, René A. — *Desenvolvimento emocional do recém-nascido*. [Trad. de Maria P. Manhães]. [Pref. da ed. francesa de Ana Freud]. [Pref. da ed. brasileira de Wainer W. Kemper]. [s.l., Liv. Pioneira, 1960]. 1959, 159p. ilustr. (Bibl. bras. de Psicanálise, sér. A, psicanálise da criança 1).

Descrição do comportamento, desenvolvimento e relações com o mundo externo da criança no primeiro ano de vida. As observações psicológicas obtidas por meios experimentais e diretos são apresentadas dentro da moldura psicanalítica.

Ampliando os descobrimentos de Freud, o A. examina a reciprocidade da relação mãe-filho, do aspecto das fases de desenvolvimento e de sua dinâmica.

Baseando-se na observação de grande número de crianças, procura determinar de que forma o comportamento da mãe (ou pessoa encarregada de cuidar da criança) plasma a personalidade infantil. Bibliografia. (R.T.) 86.

136.73

BITTENCOURT, Roberto de Sousa — A importância do estudo da adolescência na formação da personalidade. *B. Inst. Psic.*, 11 (1 e 2): 13-20, jan.-fev., 1961.

Caracterização geral da adolescência, apresentando os seus aspectos biológicos e psíquicos.

Discrimina cinco tipos caracterológicos na adolescência feminina (tipo maternal, erótico, romântico, vulgar e intelectual) para mostrar a importância da inter-relação destes tipos com grupos específicos de educadores assim distribuídos: grupo religioso, grupo estético, grupo lógico e científico, grupo econômico e grupo social. (R.T.) 87.

CORREIA, Eli Mota de Azevedo — A adolescência e seus problemas. *Rel. Humanas*, 4 (11): 5-12, agô., 1961.

Procura sintetizar a opinião de Fleming no seu livro "Adolescence — its social Psychology", analisando toda uma série de problemas que se referem principalmente à importância das relações entre os adolescentes e o grupo primário — a família, e as atitudes dos adolescentes. Chega à conclusão de que a "Psicologia individual terá cada vez mais dificuldades em explicar a conduta do indivíduo, a menos que lance mão do fator social e considere o indivíduo dentro da complexidade social". (T.L.) 88.

JERSILD, Arthur T. — *Psicologia da adolescência*. Trad. de José Severo de Camargo Pereira e João Alves dos Santos. São Paulo, Ed. Nacional, [1961]. 515p. (Atual pedag., 78).

Destina-se essa obra àqueles que procuram compreender os adolescentes, sejam eles estudantes, professores ou pais.

Analisa os vários aspectos do desenvolvimento físico, motor, intelectual, social e emotivo do adolescente, dedicando, de início, um breve capítulo a respeito do conceito do "eu".

A vida emotiva do adolescente é considerada em vários capítulos, incluindo tópicos a respeito do papel das diversas emoções como causas de atitudes na interação entre a aceitação do indivíduo e a dos outros.

Alude a alguns dilemas de ordem emotivo-social enfrentados pelos jovens quando procuram chegar a um equilíbrio justo entre a necessidade de viver sua vida segundo padrões externos e aquela de chegar a convicções próprias.

No capítulo final trata do desenvolvimento da personalidade e da auto-realização. No fim do volume encontra-se extensa bibliografia. (R.T.) 89.

136.76

CARVALHO, Maria Margarida M. J. de — O desenho da figura humana como medida de inteligência e diagnóstico da personalidade em débeis mentais.

Veja 151.22

BERGE, André — *O Colegial-Problema*; trad. do francês por Teresa de Araújo Pena. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1960, 158p. (Col. Família).

Nesse trabalho, o autor considera o colegial numa constelação de problemas em que interferem fatores de ordem fisiológica, mental, afetiva, social e moral, estudados numa perspectiva predominantemente psicanalítica, tomada esta expressão mais no sentido de uma apreciação causal, alinhando a informação científico-pedagógica à intuição e a métodos psicológicos.

O livro destina-se particularmente a orientadores educacionais, professores e pais. Acompanha-o léxico de vocábulos científicos usados na exposição. (J.M.B.) 90.

137

GOUVEIA, José Gaspar Nunes — O conflito, problema psicológico consciente.

Veja 301.1

LEITE, Ovídio Soares -- Consideração sobre a teoria de Eysenck a respeito da natureza e hereditariedade da dimensão introversão-extroversão. *B. Inst. Psic.*, 2 (1 e 2): 31-44. jan.-fev., 1961.

Refere-se à importância da pesquisa realizada pela Sociedade Britânica de Eugenia sobre problemas de hereditariedade em gêmeos monozigóticos e heterozigóticos, analisando seus resultados.

Os realizadores da pesquisa, para medir as semelhanças nas dimensões psicológicas de gêmeos comprovadamente monozigotos utilizaram: testes de inteligência (Thurstone, Porteus e Nufferno), teste projetivo (Rorschach), testes do sistema nervoso autônomo e exames sociométricos.

Os resultados obtidos e comparados com os estudos de gêmeos heterozigotos mostram que as correlações entre gêmeos idênticos foram mais altas do que as que são obtidas com pares de gêmeos comuns, não só para o fator extroversão como também para o fator inteligência. (R.T.) 91.

137

SOUSA FERRAZ — Ressentimento e maturidade emocional. *Letras da Prov.*, 12 (153-154): 1-2, set.-out. 1961.

Analisando as características psicológicas dos tímidos, mostra como o sentimento de frustração e de intolerância aos desenganos normais da vida está estreitamente ligado à imaturidade emocional. (R.T.) 92.

137.6

CARVALHO, Maria Margarida M. J. de — O desenho da figura humana como medida de inteligência e diagnóstico da personalidade em débeis mentais.

Veja 151.22

150

CARUSO, Igor A. — A psicologia, ciência do homem histórico e ciência social da pessoa. *Veritas*, 4 (2): 125-142, ago., 1961.

Atesta que a psicologia, na acepção vasta do termo, e, mais particularmente, determinada psicologia, que se ocupa dos motivos humanos e se relaciona com a psicologia profunda, influi acentuadamente em nossa época. Focaliza o desenvolvimento da psicologia na atualidade, que apresenta um caráter de crise, decorrente do progresso técnico e aborda toda uma série de problemas por êle determinados. Condiciona o domínio da psicologia à tradição e à organização social e conclui: a psicologia descobre, pouco a pouco, que o homem não será um homem se não puder tomar em suas mãos os destinos da sociedade e da história. (T.L.) 93.

GUERRA, C. Viana — Alguns aspectos da frustração. *B. Inst. Psic.*, 11 (1 e 2): 1-12, jan-fev., 1961.

Define a frustração como obstáculo (barreira), como reação e como obstáculo e reação.

Distingue a seguir dois tipos de frustração: 1) a frustração própria dita ou *externa* na qual o obstáculo existe fora do indivíduo e é constituído por objetos ou pessoas do meio; 2) o conflito ou frustração *interna* quando o obstáculo existe no próprio indivíduo e provém de um desejo constituído em *barreira* à satisfação de outro desejo.

Analisa diversas características da frustração, o conceito de tolerância à frustração, o valor positivo e negativo das frustrações e as várias teorias sobre o assunto. (R.T.) 94.

SCHNEIDER, Eliezer — Metodologia psicológica; experimental, diferencial e «clínica». *B. Inst. Psic.*, 2 (3 e 4): 11-21, mar-abr., 1961.

Analisa êsses três métodos de abordagem da problemática psicológica descrevendo processos e técnicas características de cada um. (R.T.) 95.

150.72

SCHNEIDER, Eliezer — Metodologia psicológica; experimental, diferencial e «clínica».

Veja 150.

151.22

CARVALHO, Maria Margarida M. J. de — O desenho da figura humana como medida de inteligência e diagnóstico da personalidade em débeis mentais. In: *Estudos de Psicologia Diferencial*. São Paulo, Fac. Fil. Ci. e Letras, Univ. São Paulo, 1969. p.29-44. (Bol. 251, *Psicologia* 8).

Essa pesquisa tem por objetivo a verificação do significado psicológico do desenho da figura humana como medida de inteligência e diagnóstico de personalidade em débeis mentais e consta de duas partes: 1) correlação de medidas de inteligência (Testes de Goodenough e Binet-Simon); 2) Correlação entre diagnósticos de inteligência obtidos pelo teste de Machover e uma entrevista psicológica e psiquiátrica. Utiliza como sujeitos 200 crianças escolhidas ao acaso entre 800 débeis mentais, chegando a um grande número de observações e conclusões específicas, que classifica. Justifica finalmente o artificialismo da separação, embora necessária metodologicamente, entre inteligência e personalidade que fazem parte de uma unidade indivisível. (T.L.) 96.

— — — Um estudo das noções de idade mental e etapa mental e suas conseqüências na avaliação de debilidade mental. In: *Estudos de Psicologia Diferencial*. Fac. Fil. Ci. e Letras, Univ. São Paulo, p. 7-27, 1960. (Bol. 251, *Psicologia* 8).

Analisa alguns aspectos das contribuições de Binet e Simon e de Piaget e Inhelder na avaliação da debilidade mental. Teorias e métodos de trabalho são utilizados por Binet e Simon (avaliação de idade mental) e por Piaget e Inhelder (avaliação por etapa mental). Os dois últimos criticam os métodos dos primeiros, embora reconheçam a sua importância como pioneiros nesse campo de estudos. (T.L.) 97.

190

SCHAFF, Adam — Existencialismo e marxismo. *Est. soc.*, 3 (10): 207-222, jul., 1961.

Inicialmente constata a repentina "explosão" das influências existencialistas.

Partindo de duas concepções surgidas em recente debate na Polônia, verifica que tais divergências remontam à tradição clássica da Filosofia, surgidas entre as escolas jônica e socrática e que toda a Filosofia pode ser estruturada mas não delimitada em classificações dicotômicas, pois, dentro de antagonismos marcantes, há sempre preocupações com problemas comuns, chegando ao caso do existencialismo e do marxismo na nossa época.

Faz a análise das causas de atração exercidas pelo existencialismo, estabelece os pontos essenciais de diferença entre as duas doutrinas e realça a influência de Sartre através de "Marxismo e Existencialismo" e de "O existencialismo é um humanismo", acentuando que o caso de Sartre é um

caso particular dentro do existencialismo, em virtude da evolução das concepções de seu autor.

Citando comentários de Marx sobre Fuerbach e julgando impossível reunir as duas doutrinas, que partem de premissas diferentes — o existencialismo parte do indivíduo e o marxismo parte de problemas sociais —, confere, entretanto, ao existencialismo o mérito de haver suscitado o problema da responsabilidade individual, com o qual se preocupa atualmente o marxismo. (T.L.) 98.

193

SCHAFF, Adam — Existencialismo e marxismo.

Veja 190

194

SCHAFF, Adam — Existencialismo e marxismo.

Veja 190

### 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS

300

FREIRE, Gilberto — Em torno de algumas realizações e de alguns projetos de sentido regionalista e, ao mesmo tempo, interamericanista e inter-tropicalista no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, do Recife, Brasil. *B. Inst. Joaquim Nabuco Pesq. soc.*, (8): 5-72, 1959.

Refere-se ao Movimento Regionalista do Recife (de 1924 a 1926) e às repercussões mais recentes dessa ideologia, que merecem destaque: o critério regional, que concorreu para a articulação da cultura nacional sobre bases inter-regionais e o critério igualmente inter-regional, que orientou a fundação no Recife do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

Evoca a origem desse instituto, o seu desenvolvimento e as suas atividades, entre as quais o início de pesquisas sociais, pesquisa ecológica sobre os rios da região, e as possibilidades que oferece aos pesquisadores de ampliação de estudos especializados, como cursos, conferências, além de colaboração com outras instituições internacionais e nacionais, como a ONU, a UNESCO e o INEP. Menciona, como uma das maiores realizações do Instituto, a fundação do jardim ecológico, a obra de redenção do trabalhador brasileiro, iniciada por Joaquim Nabuco, que o instituto pretende continuar, apoiado na Ciência Social. (T.L.) 99.

MOTA, Mauro — Relatório das atividades do Instituto Joaquim Nabuco em 1959. *B. Inst. Joaquim Nabuco Pesq. soc.* (8): [109]-116, 1961.

Relatório precedido de informes sobre as ocorrências de 1956, 1957, 1958.

Faz a súmula das atividades sociais e culturais do Instituto, mencionando cursos, conferências, pesquisas sociais e ecológicas, estudo do regime dos rios da região, fundação do Museu Antropológico e do Jardim Ecológico, citando ainda as publicações, ensaios e monografias realizadas. (T.L.) 100.

301.1

GOUVEIA, José Gaspar Nunes — O conflito, problema psicológico consciente. C. SENAC, 13 (222): 2, agô., 1961.

Define o conflito como uma forma específica do processo geral de interação, caracterizando na luta pelo status, isto é, na luta do indivíduo para galgar uma posição mais elevada no seu grupo. Apresenta as diferentes modalidades de conflito em relação à natureza humana, aos desejos fundamentais e à situação social que ocupa o indivíduo. Considerando a pessoa humana um indivíduo que possui status, constata-se que o conflito provoca a evolução do homem, havendo quem sustente ser o conflito essencial à unidade social. (T.L.) 101.

301.35

SILVA, Fernando Allenfelder — *Xique-Xique e Marrecas*; duas comunidades do médio São Francisco.

Veja 370.190

301.36

GISR, Noel P., e L. A. Halbert — *A cidade e o homem*; a sociedade urbana. Trad. de Manuel Campos. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura. s. d. 2v. ilustr.

Obra destinada principalmente aos universitários estudiosos de Sociologia Urbana, mas também aos especialistas em Assistência Social, Administração Pública, Economia, Geografia urbana, etc., pois contém elementos para a compreensão dos problemas relacionados com o urbanismo e seu impacto na vida dos povos modernos.

Sintetiza a experiência de meio século levado a efeito nos Estados Unidos em condições de desenvolvimento econômico e social.

Ao fim de cada capítulo encontra-se bibliografia de livros e artigos de revistas. (R.T.) 102.

301.44

MENEZES, José Rafael de — Condições de vida e estágio mental de marginais na cidade de João Pessoa. B. Inst. Joaquim Nabuco Pesq. soc., (9): [105]-121, 1960.

Fornecer dados geográficos, topográficos e faz um levantamento das más condições de vida na capital do Estado da Paraíba.

Refere-se ao surto de escolas superiores e aos trabalhos de acadêmicos de Sociologia e de Medicina que têm contribuído para levantar o nível de vida, assim como às atividades de grupos religiosos e à influência dos métodos de trabalho do Padre Lebret.

Apresenta sugestões para solucionar o problema do pauperismo pelo "domínio da realidade social, aumento do poder aquisitivo, educação popular e assistencialismo promovedor". (T.L.) 103.

309.1

FERNANDES, Florestan — A investigação sociológica na América Latina. *Anhembi*, ano 11, 44 (130): [14]-55, set., 1961.

Esse trabalho procura analisar as principais causas que vêm limitando a expansão da investigação sociológica na América Latina, em bases científicas.

Apresenta o caminho a seguir para atingir-se objetivos que possam concorrer para o desenvolvimento da Sociologia científica, relevando o papel que cabe às Universidades na preparação de especialistas e a contribuição que podem dar às associações de sociologia nacionais, os órgãos de caráter internacional, tais como a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, o Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, a Comissão Econômica para a América Latina da O.N.U. e as fundações norte-americanas que vêm concedendo recursos para a melhoria do ensino e da pesquisa a diversos centros de sociologia latino-americanos. (R.T.) 104.

## 331 — TRABALHO

331.112

BOLETIM Informativo do SESI; o mercado de trabalho em face do problema da carência de mão-de-obra especializada na Indústria. Ano 6, ns. 4 e 5, 1961.

Esse periódico contém dados estatísticos sobre problemas de mão-de-obra. O número 5 contém informação sobre a criação do (GEMO) Grupo de Estudos de Mão-de-Obra.

Entre os trabalhos a serem efetuados por esse órgão inclui-se o estudo sistemático da formação profissional. (R.T.) 105.

## 340 — DIREITO

340.1

LIMA, Lourival Santos — Pedagogia universitária do ensino jurídico.

Veja 378.9934

## 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

362.7

WÜRTH, Tiago — Síntese dos trabalhos e estudos do Congresso Internacional da União Mundial dos Organismos de Salvaguarda da Infância e Adolescência (Roma, 1960) e plano de trabalho do 2.º Congresso Internacional em 1963... s.l., s.ed. [1960]. 14p.

O delegado para o Brasil e membro do conselho da UMOSEA faz a súmula das atividades do 1.º Congresso internacional realizado em Roma e apresenta o plano de trabalho do 2.º Congresso a realizar-se em 1963, acompanhado de um retrospecto dos congressos franceses anteriores. (T.L.) 106.

## 500 — CIÊNCIAS

546

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário. *Notação e nomenclatura de Química Inorgânica*; anteprojeto. [Rio de Janeiro], Gráf. Lux, 1960. 133p.

Anteprojeto de Notação e Nomenclatura de Química Inorgânica elaborado por uma Comissão especialmente constituída pelo Ministério da Educação e Cultura. Baseou-se o trabalho na composição e nas propriedades usuais das substâncias, assim discriminadas por capítulos: 1) Elementos, 2) Notação dos compostos em geral, 3) Nomenclatura dos compostos em geral, 4) Nomenclatura de íônios e radicais. 5) Ácidos, 6) Sais e compostos salinos, 7) Compostos de coordenação, 8) Poliformismo, 9) Fases cristalinas — Bertolídeos. (M.A.) 107.

570

LEITE, Otávio Soares — Considerações sobre a teoria de Eysenck a respeito da natureza e hereditariedade da dimensão introversão-extroversão.

Veja 137.

### III

#### LIVROS DIDATICOS (\*)

##### 372 — *Nível elementar*

372

FONSECA, Teresa Neves da, e Icles Marques Magalhães — *A mágica do saber*. [Quarta série primária] Rio de Janeiro, s. d., [1961] 211p. (Sér. Cad. didáticos) 108.

LEMGRUBER, Maria de Lourdes Moreira; Maria Helena Braga Resende da Silva e Regina Americano Feitosa — *Criança feliz*; Segunda série. (Ilust. de Lêda Acquarone). Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1961. 288p. 109.

RIALVA, Rita Amil de, e Maria Gabriela Rialva — *Meus deveres*; Primeira série (iniciados). Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, [s.d., 1961]. 96p. ilust. 110.

##### 372.4 — *Leitura e linguagem*

372.4

CUNHA, Vilma — *Livros de Anita e Vavá*; leituras e conhecimentos. Primeira série. s.l., J. Ozon Ed., s.d. 84p. ilust. 111.

GAUDENZI, Josefina de Castro e Silva — *A família de Lucinha*; primeiro livro de leitura. Ilust. de Américo Gaudenzi. [S. Paulo, São Paulo Ed., 1960] 93p. (Col. Fé e Liberdade) 112.

GOULART, Diná — *História de um bebê*; cartilha para aprendizagem da leitura. [Rio de Janeiro] Conquista, [1961]. 64p. ilust. 113.

LEITE, Margarida Fialho Thompson — *Meu livro de leitura (antologia) para o curso primário*. Quarta série com exercícios. 1.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1961. 175p. ilust. 114.

---

(\*) Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro. (Só incluímos nesta seção os livros em primeira edição ou em edição revista ou aumentada.)

## 372.7 — Matemática

372.7

AMARAL, Persides Pires do — *Ensine com êxito*; questões práticas de aritmética e geometria para o terceiro ano primário. [Ilust. de Ciro Del Nero]. 7.ed. rev. e melh. [Rio de Janeiro], Liv. Francisco Alves, 1961. 82p. ilustr. 115.

SOUSA, Júlio César de Melo e — *Antologia da Matemática*; contos e fantasias — páginas literárias. 2v. S. Paulo, Ed. Saraiva., 1961 xii, 203p. 116.

## Nível médio

## 268 — Religião

268

DOUVEU, Leão, C.S.S.R. — *Jesus em nossa vida*: catecismo para adultos. 1. ed. [S. Paulo] Ed. Paulinas [1961] 339p. ilustr. 117.

PRIMEIRO catecismo da doutrina cristã; para uso das dioceses das províncias eclesíásticas meridionais do Brasil. [S. Paulo], Liv. Francisco Alves, 1961. 92p. ilustr. 118.

## 330 — Economia

330

GASPERI, Ulysses de — *Elementos de Economia*; para os cursos técnicos de comércio e estudantes das faculdades de Economia, Direito e outras. Caxias do Sul, Ed. São Miguel [1961]. 252p. 119.

## 420 — Inglês

428

ALIANDRO, Higinio — *Learn to speak by speaking*; secondary course, segundo ciclo. [S. Paulo, Liv. Francisco Alves, s.d., 1961]. 304p. 120.

CZYSKOWSKI, Henry — *Primeira série de conversação prática em Inglês*. Trad. de Augusto Reis. [S. Paulo, Ed. Obelisco, s.d., 1961]. 269p. 121.

VITÓRIA, Luís Augusto Pereira — *Aprenda inglês em seis meses* (pronúncia figurada). 4ed. rev. aum. [Rio de Janeiro], Ed. Científica, 1961. 198p. (Bibl. de conhecimentos básicos). 122.

## 469 — Português

469.5

FARIA, Maurício Cardoso — *Iniciação na análise sintética*. 1.ed. Niterói, Dias Vasconcelos, 1961. 111p. 123.

SANTOS, Lélia Maria da Silva — *Vamos analisar*; método objetivo para fixação e integração da aprendizagem da análise sintética de acordo

com a nova nomenclatura gramatical, curso ginasial. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1961. 63p. Suplemento [s.d., 1961]. n.n. 124.

469.8

ANDRADE, Maria de Lourdes Nunes de — *Exercícios de Português para o curso ginasial*; de acôrdo com a nomenclatura gramatical brasileira. Rio de Janeiro, Ed. Fundc de Cultura [1961]. 206p. 125.

LEITE, José F. Marques, e Geraldo de Ulhoa Cintra — *Nôvo manual de redação e estilo*. [Rio de Janeiro], Irmãos Digiorgio [s.d., 1961] 289p. ilust. 126.

SÁFADI, Naief — *Introdução à análise de texto*. S. Paulo, Liv. Francisco Alves, 1961. 131p. 127.

VITÓRIA, Luis Augusto Pereira — *Exercícios gramaticais e textos para corrigir, com a chave de correção* (Português sem mestre). 3ed. rev. e aum. Rio [de Janeiro], Ed. Científica, 1961. 165p. (Bibl. de conhecimentos básicos). 128.

470 — *Latim*

478

GONÇALVES, Maximiano Augusto — *Tradução de «Pro Archla», «Pro Marcello» e «Pro Ligario», de Marco Túlio Cícero*. [Ilust. e *ex-libris* de Alberto Lima]. Rio de Janeiro, Liv. H. Antunes, [s.d., 1961] 270p. ilust. 129.

500 — *Ciências*

500

KUMPINSKI, Isac — *Ciências Naturais; Botânica-Zoologia*. Pôrto Alegre, Ed. Meridional, 1961. 64p. mimeogr. ilust. 130.

————— — *Ciências Naturais*. Pôrto Alegre, Ed. Meridional, 1961. 122p. mimeogr. ilust. 131.

530 — *Física*

530

GONÇALVES, Dalton — *Física; dinâmica das translações — gravitação universal — máquinas simples — elasticidade — mecânica dos fluidos — tensão superficial e capilaridade — problemas de vestibulares*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1961. xvi, 221, 416, 414p. 132.

535

SEARS, Francis Weston — *Física*. tomo III: Ótica. Trad. Cap. Nelson França Furtado. Coordenação: Dr. Domingos Fernandes Braga. Pref. Prof. Dulcídio Pereira. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1961. 407p. ilust. 133.

540 — *Química*

540

NEHMI, Vitor A. — *Química geral*, 3.º v. Conceitos fundamentais. 1.ed. [S. Paulo, Liv. Nobel], 1961. p. 167-410 mimeogr. ilust. 134.

570/580 — *Biologia Geral e Botânica*

570/580

WUNDERLICH, Alberto — *Biologia geral e Botânica*; para os candidatos aos exames vestibulares. Curitiba, [S. Paulo, Distr. Liv. Nobel], 1961. p. irreg. mimeogr. ilustr. 135.

*Nível superior*

540 — *Química*

541.3

LEPREVOST, Alsedo — *Reações químicas*. Curitiba, Instituto de Pesquisas Químicas, 1961. 37p. (Paraná, Univ. IPQ, monografia didática, n. 2). 136.

## ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Analfabetismo, 79  
Aritmética — Ensino, 40  
Arte — Educação, 80 e 81  
Arte infantil — intercâmbio, 80  
Assistência a menores, 106  
Atividades discentes e docentes — valor informativo, 32  
Bibliografia de Educação, 83  
Bibliografia pedagógica brasileira, 30  
Biografia de educadores, 21  
Biologia — Livros didáticos, 135  
Botânica — Livros didáticos, 135  
Brinquedos cantados, 37  
Centro de Estudos Latino-Americanos — Universidade da Flórida, U.S.A., 29  
Ciências Naturais — Livros didáticos, 130-131  
Ciências Sociais, 99-104  
Ciências sociais — Ensino, 44, 46  
Conferência Internacional de Instrução Pública, Genebra, julho, 1961, 17, 18  
Congressos e conferências de educação, 17-19  
Criança-problema — Psicologia, 90  
Débeis mentais — diagnóstico, 96  
Direito — Estudo, 61  
Economia — Livros didáticos, 119  
Educação — Organização e administração, 1  
Educação — Programa do governo, 70  
Educação comparada, 22-29 e 31  
    "          "          — América Latina, 25  
    "          "          — Chile, 31  
    "          "          — Estados Unidos, 27, 28, 29 e 46  
    "          "          — Índia, 23  
    "          "          — Israel, 24  
    "          "          — Japão, 22  
Educação para o desenvolvimento, 14, 15  
Educação e industrialização, 13  
Educação moral e cívica, 48  
Educação pública, 64-79  
    "          "          — Ceará, 77  
    "          "          — São Paulo, 76

- Engenheiros — Formação, 63  
 Ensino — Financiamento, 64  
 Ensino comercial — Livros didáticos, 119  
 Ensino elementar — Livros didáticos, 108-114  
 Ensino industrial, 44, 45  
 Ensino médio, 41-45  
 Ensino normal, 20  
 Ensino primário, 12  
   "       "       — Nordeste — Estatística, 3  
   "       "       — planos de estudo, 39  
   "       "       — programas, 39  
   "       "       — São Paulo, 66  
 Ensino primário e ensino médio — articulação, 66  
 Ensino secundário, 41, 42, 43  
   "       "       — Livros didáticos, 120-132  
 Ensino superior, 25, 28, 29, 49-63 e 103  
   "       "       — Livros didáticos, 136  
 Especialistas, formação nas Faculdades de Filosofia, 60  
 Estatística da educação, 2-4  
 Existencialismo, 98  
 Extensão universitária, 57, 63  
 Filosofia, 85, 98  
 Filosofia da educação, 5-10  
 Física — Livros didáticos, 132, 133  
 Frustração — Estudo, 94  
 História da educação, 30  
 Idade mental — avaliação, 97  
 Inglês — Livros didáticos, 120-122  
 Instituto de Estudos Brasileiros — Universidade de Nova York, 57  
 Instituto Joaquim Nabuco, Recife — Relatório, 100  
 Latim — Livros didáticos, 129  
 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 65, 67, 72, 73, 74, 75  
 Leitura e linguagem — Livros didáticos, 111-114  
 Literatura infanto-juvenil, 84  
 Livros didáticos, 108-135  
   "       "       — objetivos essenciais, 78  
 Marxismo, 98  
 Matemática — Ensino, 42  
   "       — Estudo, 62  
   "       — Livros didáticos, 115, 116  
 Matrículas — estatística, 2  
 Meios visuais, 34, 35  
 Mercado de trabalho, 105  
 Nordeste — Planejamento educacional, 15  
 Organização dos Estados Americanos, programa de cooperação técnica, 58

- Pessoal docente, 33  
Pesquisa educacional, 16, 84  
Pesquisa sociológica, 16  
Política da educação, 65, 67, 68, 69, 70, 71.  
Português — Livros didáticos, 123-128  
Prédios escolares, 36  
Professores — formação, 5, 20  
Psicologia, 86-97  
Psicologia do adolescente, 87, 88, 89  
Psicologia clínica, 95  
Psicologia da criança, 86-90  
Psicologia diferencial, 95  
Psicologia experimental, 95  
Psicologia individual, 91, 92  
Psicologia social, 101  
Química — Livros didáticos, 134  
Química inorgânica — anteprojeto, 107  
Recém-nascido — desenvolvimento emocional, 86  
Reforma Capanema, 66  
Reforma universitária, 59  
Religião — Livros didáticos, 117, 118  
Reunião do Conselho de Educação Superior, Rio de Janeiro, fev. 1961, 19  
Reunião de Reitores das Universidades Federais, Brasília, 14 a 21 de julho 1961, 49  
Serviços bibliográficos, 82  
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, seção de São Paulo — atividades 1950-1960, 45  
Sociologia — Estudo, 28  
" — Pesquisas, 104  
Sociologia educacional, 11-16  
Sociologia urbana, 102  
Status social, 103  
Teatro infantil, 81  
Testes de personalidade, 91  
Testes psicológicos, 96 e 97  
Universidade de Brasília, 54, 55  
Universidade de São Paulo — Organograma, 56  
Vida estudantil, 38

## ÍNDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 5. 41-43, 46, 65  
ALIANDRO, Higino, 120  
ALMEIDA, Maria Leda Rodrigues de, 25  
AMARAL, Persides Pires do, 115  
ANDRADE, Maria de Lourdes Nunes de, 125  
ÁVILA, A. D', 44, 66  
BARROS, Roque Spencer M. de, 67  
BAUER, L. A. Falcão, 63  
BERGE, André, 90  
BEZERRA, Manuel Jairo, 42  
BITTENCOURT, Roberto de Sousa, 87  
BOCHENSKI, J. S., 85  
BORGES, L., 21  
BRITO, A. Oliveira, 68, 69  
CAMPOS, Pedro Moacir, 22  
CARUSO, Igor A., 93  
CASANOVA, Mário Leônidas, 7  
CARVALHO, Antônio Pinto de, 6  
CARVALHO, Irene Melo, 32  
CARVALHO, Maria Margarida M. J. de, 96, 97  
CHAGAS, Valnir, 59  
CINTRA, Geraldo de Ulhoa, 126  
COLLISON, Robert, 82  
CORREIA, Eli Mota de Azevedo, 88  
COUTINHO, Afrânio, 8  
CUNHA, Vilma, 111  
CZYSKOWSKI, Henry, 121  
DOTTRENS, Robert, 39  
DOUVEU, Leão, C.S.S.R., 117  
DUARTE, Bandeira, 34  
FARIA, Maurício Cardoso, 123  
FONSECA, Teresa Neves de, 108  
FERNANDES, Cleber R., 81  
FERNANDES, Florestan, 60, 72, 104  
FLEURY, Renato Sêneca, 78  
FORACCHI, Marialice, 11

- FREIRE, Gilberto, 99  
FREIRE, Paulo, 12  
GASPERI, Ulisses de, 119  
GAUDENZ, Josefina de Castro e Silva, 112  
GINZ, Ota, 24  
GIST, Noel P., 13, 102  
GÓIS, Paulo, 50  
GONÇALVES, Antônio Carolino, 3  
GONÇALVES, Dalton, 132  
GONÇALVES, Maximiano Augusto, 129  
GOULART, Diná, 113  
GOUVEIA, Aparecida Joli, 20  
GOUVEIA, José Gaspar Nunes, 101  
GUERRA, Antônio Teixeira, 35  
GUERRA, C. Viana, 94  
HALBERT, L. A., 13, 102  
HAVIGHURST, Robert J., 43, 51  
JERSILD, Arthur T., 89  
KAPLAN, Samuel, 26  
KIRJAT, Jam, 24  
KUMPINSKI, Isac, 130, 131  
LABARCA, Amanda, 31  
LACERDA, Carlos, 73  
LEITE, José F. Marques, 126  
LEITE, Margarida Fialho Thompson, 114  
LEITE, Otávio Soares, 91  
LEMGRUBER, Maria de Lourdes Moreira, 109  
LEPREVOST, Alsedo, 136  
LIMA, Lourival Santos, 61  
LOURENÇO FILHO, M.B., 10, 14, 30  
MACCOBY, Herbert, 52  
MAGALHÃES, Teles Marques, 108  
MASCARO, Carlos Correia, 33  
MENESES, José Rafael de, 103  
MENON, V.K.N., 23  
MOREIRA, J. Roberto, 15  
MOTA, Mauro, 100  
NACHBIN, Leopoldo, 62  
NEHMI, Vitor A., 134  
NOVAIS, Íris Costa, 37  
PILÓTO, Erasmo, 79  
PÓRTO, Rizza de Araújo, 40  
QUESADA, Francisco Miró, 53  
RIALVA, Maria Gabriela, 110  
RIALVA, Rita Amil de, 110

- RIBEIRO, Darci, 54  
ROSAS, Paulo, 84  
ROWLAND, Gertrude, 80  
SAFADI, Naief, 127  
SALES, Hilton Fonseca, 27  
SANTO, Liguaru Espírito, 9  
SANTOS, Lélia Maria da Silva, 124  
SCHAFF, Adam, 98  
SCHNEIDER, Eliezer, 95  
SEARS, Francis Weston, 133  
SILVA, Fernando Allenfelder, 16  
SILVA, Olga de Oliveira, 25  
SMITH, T. Lynn, 28, 29  
SOUSA, Joaquim Moreira de, 77  
SOUSA, Júlio César de Melo e, 116  
SOUSA FERRAZ, 92  
SPITZ, René A., 86  
TEIXEIRA, Anísio S., 19, 64  
VITÓRIA, Luis Augusto Pereira, 122, 128  
WUNDERLICH, Alberto, 135  
ZUCCHINI, Rogério, 44

• Composto e impresso •  
por  
LINOGRÁFICA EDITORA LTDA.  
Escritório e Oficinas  
Rua Bresser, 1281-1299 - Fone: 93-1832  
• SÃO PAULO •